

Resumo

Desde sempre que as bibliotecas tiveram como função preservar, catalogar e divulgar informação. A presente dissertação tem por objectivo a realização de um projecto de uma biblioteca municipal para a cidade de Lamego. A escolha deste tema surge a propósito de nunca ter sido incluída ao longo do curso, na unidade curricular de projecto, e pelo facto de esta ter uma importante relevância no papel social, sendo fomentadora de leitura e de cultura, geradora de conhecimento, favorecendo a cidadania.

Lamego como sendo um dos mais importantes centros urbanos da região do Douro, é como cidade cultural, um verdadeiro museu onde estão guardados exemplares únicos da arte de diversas épocas. Esta magnífica cidade tem nela uma grande lacuna a nível de infra estruturas bibliotecárias.

Segundo o manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994, a biblioteca

“...fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais...”.

A actual biblioteca de Lamego não responde as necessidades anteriormente referidas, sendo o seu espaço interior bastante reduzido não tendo zonas de estudo adequadas nem o material de estudo necessário para as exigências da população.

A proposta de uma nova biblioteca, pretende solucionar os problemas anteriormente referidos sem esquecer todos os elementos arquitectónicos que possam dar um maior carácter ao edifício, para isso, pretende-se compreender o funcionamento de uma biblioteca pública, para além de que procurar-se-á seguir as características projectuais da preexistência da envolvente, assim como, as geometrias que reforçam a continuidade do espaço urbano.

Palavras-chave

Biblioteca; Polivalência; Metamorfose; Lamego.

Abstract

Libraries have had the role of preserving, cataloguing and divulging since ever. This dissertation has as main objective the creation of a project of a municipal library for the city of Lamego. The choice of this theme is due to the fact of the curricular project unit never have had a similar theme during the course and due to the fact of playing an important role in society, fomenting the reading and culture, generating knowledge and favouring citizenship.

Lamego, one of the most important urban centres in the region of Douro, assumes as a cultural city a complete museum where are kept unique pieces of art from different periods. This magnificent city shows a huge gap in what librarian infrastructures is concerned.

According to the IFLA/UNESCO manifest about public librarians, in 1994, the library "... supplies the basic conditions in order to verify a continuous learning, an independent decision making and an individual and social group cultural development..." The current library in Lamego doesn't satisfy the main needs, being its interior space quite narrow, not having proper study zones neither the study material necessary to cover the population needs.

This proposal of a new library tries to solve the problems mentioned before without forgetting the architectonic elements that may add a greater character to the building; in order to do that, is necessary to learn how a public library works; besides that, all the primordial project characteristics should be kept in mind, as well as the geometric lines that reinforce the continuity of the urban space.

Keywords

Libraries; Multifunctionalitu; Metamorphosis; Lamego

Índice

Ponto prévio	10
Objectivos	10
Hipóteses	10
Metodologia	10
Estrutura	11
Definições	12
1. Contexto Histórico	14
1.1. A cidade de Lamego	15
1.1.1. Localização	15
1.1.2. Origem da cidade de Lamego	15
1.2. Análise histórica da Biblioteca	25
1.3. O programa da biblioteca	37
2. Casos de estudo	40
2.1. Biblioteca Municipal de Rødovre	41
2.2. Biblioteca Municipal Dr. Julio Teixeira	47
3. Memória Descritiva	53
3.1. Introdução	54
3.2. Critérios de dimensionamento	56
3.3. Legislação aplicada	56
3.4. Conceito	56
3.5. Programa de funcionamento	59
3.6. Módulo estrutural	62
3.7. Critérios energéticos	62
3.8. Paredes exteriores	62
3.9. Paredes interiores	63
3.10. Cobertura	63
3.11. Cobertura do piso 0	63
3.12. Pavimentos interiores	63
3.13. Arranjos exteriores	64
3.13.1. Criação dos espaços de estacionamento	64
3.13.2. Acesso à zona de cargas e descargas	64
3.13.3. Muros de suporte	64
3.13.4. Plataformas	65
3.13.5. Escadas exteriores	65
3.13.6. Passeios	65
4. Considerações finais	66
Bibliografia	67
Anexos	69
Mapa de acabamentos	

Desenhos técnicos

Lista de Figuras

Figura 1-<http://www.tintazul.com.pt/castelos/vis/mapa-vis-Img.png>

Figura 2- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cividade_de_Terroso_vista_geral.jpg

Figura 3- - <http://viseumais.com/viseu/wp-content/uploads/MuseuLamego-foto-antiga.jpg>

Figura 4- http://issuu.com/066239/docs/a-catedral-de-lamego_40a7fdec4a550f

Figura 5- PEREIRA, Nuno Filipe Carvalho Alves Pereira - Lamego: Reflexão sobre as cidades perdida(s) no urbano consolidado. Coimbra. 2011. p.46.

Figura 6- http://farm3.static.flickr.com/2670/3764710001_b48e16cf27.jpg

Figura 7- <http://3.bp.blogspot.com/-RqEtHAKqGTY/UQqctCpQ01I/AAAAAAAAFcu/pvRC0xNG-6I/s1600/neve+lamego+2010+santuário+dos+remédios+-+escadaria.JPG>

Figura 8- http://issuu.com/066239/docs/a-catedral-de-lamego_40a7fdec4a550f

Figura 9- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Lamego_remedios.jpg

Figura 10- http://canelasdodouro.comunidades.net/index.php?pagina=1486999610_15

Figura 11- <http://viseumais.com/viseu/wp-content/uploads/MuseuLamego-foto-antiga.jpg>

Figura 12- http://www.google.com/imgres?imgurl=http://cdn5.igogo.pt/fotos/11/94/biblioteca-municipal-de-lamego.jpgimgrefurl=http://www.igogo.pt/biblioteca-municipal-delamegoh=255w=375sz=67tbnid=hcdnyNmj4KraBM:tbnh=94tbnw=138zoom=1usg=__TE5xFdQcrGOQKqIQc6rSbeUx1AQ=docid=KboIHP5ZD2_RkMsa=Xei=eMFIUouWBcON7QamyDoDAved=0CEcQ9QEwAw

Figura 13-http://www.snpcultura.org/pedras_angulares_vida_monastica_5.html

Figura 14- <http://pauloigor.blogspot.pt/2007/05/dia-mundial-da-liberdade-de-imprensa.html>

Figura 15- <http://fatosquemudaramomundo.blogspot.pt/2008/11/inveno-da-imprensa.html>

Figura 16- <http://www.tafter.it/wp-content/uploads/2010/12/vallicelliana.jpg>

Figura 17- <http://buyerlogic.com/images/library.jpg>

Figura 18-http://figaro.fis.uc.pt/joanina/fotos/slide_1/pictures/picture-2.jpg

Figura 19-<http://fatosquemudaramomundo.blogspot.pt/2008/11/inveno-da-imprensa.html>

Figura 20 e 21-<http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2012/05/30/arquitetura-biblioteca-do-convento-de-mafra-1730-447994.asp>

Figura 22-http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fd/Étienne-Louis_Boullée_Nationalbibliothek.jpg

Figura 23- MUÑOZ COSME, Alfonso - Los Esoacios del Saber: Historia de las Bibliotecas. Gijion:Edicines Trea, 2004. p.170

Figura 24 - <http://calcadamiquinhas.blogspot.pt/2012/03/biblioteca-municipal-do-porto-um-lugar.html#comment-form>

Figura 25 -<http://thaa2.files.wordpress.com/2009/07/arquitetura-neoclassica-1.jpg>

Figura 26 - http://www.nikon.pt/microsites/d800/pt_PT/architecture/images/no-flash.jpg

Figura 27 - http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2e/Bibliothek_Sainte-Geneviève_ground_floor_plan.jpg

Figura 28 - <http://elarquitectoviajero.files.wordpress.com/2013/02/biblioteca-estocolmo-planta-y-seccion.jpg>

Figura 29 - http://4.bp.blogspot.com/-BJFQxzVQcNk/T4wzplvsAxI/AAAAAAAAAH0/HpTPFAhyQmo/s640/3167119524_c34849c218_o.jpg

Figura 30 -http://3.bp.blogspot.com/-AOdED46aN30/T50DZ6dXpZI/AAAAAAAAAF8/I9Xn6mDVot0/s640/120429-FundacionEGA_YokioYoshimura_BibliotecaS.jpg

Figura 31 -http://www.dimeic.com/wp-content/uploads/2013/04/Aalto._Biblioteca_de_Viipuri.9.jpg

Figura 32 - MUÑOZ COSME, Alfonso - Los Esoacios del Saber: Historia de las Bibliotecas. Gijion:Edicines Trea, 2004. p.251

Figura 33-<http://www.alvaraalto.fi/viipuri/img/building/lainaus.jpg>

Figura 34-<http://f.i.uol.com.br/folha/paineldoleitor/images/11315699.jpeg>

Figura 35-<http://www.flickr.com/photos/seier/2635873116/in/photostream/>

Figura 36-https://www.rdb.dk/sites/default/files/file_attachments/2012-03-19_1600/rdb.eng_.marts_.pdf

Figura 37- E SILVA, Maria Rita Carvalhas- Bibliotecas contemporâneas em Portugal .2012. p. 50

Figura 38-<https://maps.google.com/mapsclient=safarirls=enq=Rødvoreoe=UTF-8um=1ie=UTF-8hl=pt-BRsa=Ntab=wl>

Figura 39-https://www.rdb.dk/sites/default/files/file_attachments/2012-03-19_1600/rdb.eng_.marts_.pdf

Figura 40- <file:///Users/vanda/Desktop/Captura%20de%20ecrã%202013-09-10,%20às%2016.15.27.png>

Figura 41-<http://at1patios.wordpress.com/tag/arne-jacobsen/page/2/>

Figura 42-https://www.rdb.dk/sites/default/files/file_attachments/2012-03-19_1600/rdb.eng_.marts_.pdf

Figura 43-<http://www.flickr.com/photos/seier/2635873116/in/photostream/>

Figura 44- <file:///Users/vanda/Desktop/Captura%20de%20ecrã%202013-09-10,%20às%2016.16.02.png>

Figura 45- <file:///Users/vanda/Desktop/Captura%20de%20ecrã%202013-09-10,%20às%2016.16.39.png>

Figura 46- Fig. 10 - <http://Users/vanda/Desktop/Captura%20de%20ecrã%202013-09-10,%20às%2015.58.16.png>

Figura 47- <file:///Users/vanda/Desktop/Captura%20de%20ecrã%202013-09-10,%20às%2015.58.59.png>

Figura 48-https://www.rdb.dk/sites/default/files/file_attachments/2012-03-19_1600/rdb.eng_.marts_.pdf

Figura 49-<http://www.flickr.com/photos/seier/2635873116/in/photostream/>

Figura 50- <http://europaconcorsi.com/projects/74308-Biblioteca-Municipal-Dr-Julio-Teixeira/images/1003483>

Figura 51- <http://europaconcorsi.com/projects/74308-Biblioteca-Municipal-Dr-Julio-Teixeira/images/1003452>

Figura 52- <http://www.plataformaarquitectura.cl/2011/09/13/biblioteca-municipal-dr-julio-teixeira-belem-lima-architects/>

Figura 53, 54,55,56, 57, 58 e 59- <http://europaconcorsi.com/projects/74308-Biblioteca-Municipal-Dr-Julio-Teixeira>

Lista de Tabelas

Tabela 1.1 - Áreas do piso -1	67
Tabela 1.2 - Áreas do piso 0	68
Tabela 1.3 - Áreas do piso 1	68

Lista de Acrónimos

DGLB - Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas

PDM - Plano Director Municipal

PU - Plano Urbano de Lamego

RCCET - Regulamento das Características de comportamento Térmico dos Edifícios

RGEU - Regulamento Geral das Edificações Urbanas

RNBP - Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

UBI - Universidade da Beira Interior

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Ponto prévio

As bibliotecas constituíram-se como motores de divulgação e acesso á informação, ajudando a construir novos conhecimentos.

O interesse pelo estudo e projecção de uma biblioteca pública surgiu na constatação que as bibliotecas são cada vez mais procuradas pela população em geral. Os próprios estudantes conseguem aqui a possibilidade de migrar para um local que se identifiquem, que se sintam cómodos e consigam concentrar-se na leitura.

O facto de a biblioteca não ter integrado o programa da unidade curricular de projecto no decorrer do curso, juntamente com a importância destes edifícios fez com que suscitasse o interesse de desenvolvimento de conhecimentos e competências neste tema em específico.

A escolha da cidade de Lamego para a implantação da biblioteca, surgiu devido ao conhecimento prévio da carência da cidade de um equipamento que responda às necessidades da população.

Objectivos

O objectivo geral que se pretende atingir é a realização de um projecto de arquitectura de uma biblioteca pública para a cidade de Lamego.

Para esse efeito pretende-se entender de que forma a arquitectura é responsável pelo desenho e organização do espaço no desenvolver do programa de uma biblioteca pública, para além de conhecer o simbolismo da cidade de Lamego e perceber de que forma pode influenciar a edificação de um serviço público como a biblioteca.

Hipóteses

Quais os conflitos espaço-funcionais mais frequentes numa biblioteca e quais as formas de os solucionar?

De que forma a ocorreu a evolução da biblioteca?

Como é que a cidade de Lamego pode influenciar uma biblioteca?

Metodologia

Para dar cumprimento aos objectivos enunciados, a metodologia da dissertação atravessa uma primeira fase de elaboração de um plano de estudo, em que se menciona o tema a abordar, posteriormente serão recolhidas informações bibliográficas de auxílio a todo o processo.

Esta fase é crucial no desenvolvimento da dissertação, uma vez que será a bibliografia que vai permitir contextualizar os objectos de estudo e sustentar as escolhas executadas no projecto.

A primeira parte do trabalho consta de um conjunto de referências históricas e teóricas, tanto das bibliotecas como da cidade de Lamego, fundamentadas na bibliografia escolhida. A segunda parte debruça-se sobre o caso de estudo de duas bibliotecas públicas.

Durante o processo de investigação surgiram algumas dificuldades, nomeadamente a escassez de informação referente à bibliografia pretendida para os casos de estudo.

Devido a essa carência de informação, grande parte da descrição das obras tiveram origem na recolha de imagens e a sua análise, que quando possível foram cruzadas com a informação disponível.

Durante desenvolvimento do trabalho as obras mais relevantes foram “Los Espacios del Saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas” de Alfonso Muñoz Cosme, “La Arquitectura de la Biblioteca: Recomendaciones para un Proyecto Integral” de Santi Romero e a dissertação de Diana Alexandra de Oliveira Branco, “Lamego: evolução e consolidação do centro da cidade do século XVI ao século XIX.”

Alfonso Muñoz Cosme na sua obra refere os vários usos que a biblioteca tem recebido, as diferentes tipologias e as diversas alterações que tem sofrido no seu desenho ao longo da história.

Santi Romero analisa profundamente o desenvolvimento da biblioteca entendendo as suas formas e características, abordando historicamente e tipologicamente as funções dos espaços criados. O bom funcionamento do serviço, a organização das áreas necessárias são descritas no desenvolvimento da obra.

Diana Alexandra de Oliveira Branco, aborda a evolução histórica da cidade de Lamego frisando as alturas de maior surto e construção e transformação física da sua estrutura.

Estrutura

A estrutura da dissertação baseia-se principalmente nestas obras, apesar de outras publicações também tenham sido levadas em consideração a fim de melhorar e sustentar as escolhas feitas no desenvolvimento do projecto.

Para cumprir os objectivos enunciados estruturou-se o presente trabalho em quatro capítulos.

O primeiro capítulo refere-se á contextualização teórica e histórica da arquitectura de uma biblioteca. Analisar-se-ão os elementos chave para um bom desenvolvimento do projecto de arquitectura, e os critérios necessários para a organização do respectivo programa. Neste capítulo também se procederá à análise da evolução da cidade de Lamego.

No segundo capítulo serão desenvolvidos dois casos de estudo com o intuito de conhecer as instalações e perceber de que forma foram construídas, cumprindo as normas impostas.

É a partir do terceiro capítulo que o projecto da biblioteca é referido, sendo esta fase onde se vai desenvolver a memória descritiva.

O quarto capítulo refere-se ao desenvolvimento projectual da biblioteca, aplicando todos os conceitos adquiridos ao longo do trabalho.

Em síntese, o trabalho pretende ser uma reflexão sobre questões essenciais para uma visão crítica da arquitectura das bibliotecas, tentando perceber até que ponto o lugar é, ou não, o elemento fundador do acto de projecto, o ponto de partida projectual.

Definições

Biblioteca, edifício ou sala onde se guardam livros. As grandes Bibliotecas devem construir-se de modo a albergarem o maior número de livros e a ficarem ao alcance da mão e do olhar. Estes são dispostos nas prateleiras, por formatos e catalogados, em geral, por ordem alfabética¹

Biblioteca, [Do lat. *bibliotheca*.] **1.** S. f. Reunião de livros ordenadamente dispostos. **2.** S. f. Estantes ocupadas por livros. **3.** S. f. Casa ou Lugar onde se depositam livros, para uso público ou particular. ²

Metamorfose, [Do lat. *metamorphosis*.] **1.** S. f. Transformação de um objecto noutra, operada pelos deuses, segundo a crença dos pagãos. **2.** S. f. Transformação de substâncias, operada por causas naturais, **3.** S. f. Mudança a que estão sujeitos a insectos e os batráquios e

¹ Definição in Nova Enciclopédia Portuguesa - EDICLUBE, Vol. 3. Lisboa, 1991, p. 285

² Definição in Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Academia das Ciências, Vol. I. Lisboa, 2001, p. 154.

que os faz passar por estados muito diferentes. 4. s. f. Mudança manifestada por pessoas, no vestir, no carácter, na fortuna, nos costumes, etc..³

Polivalente *adj.2gén.* 1 eficaz ou válido em muitos casos diferentes; 2 relativo a vários domínios ou actividades; 3 (pessoas) que pode exercer variadas funções; 4 (coisas) que pode ter vários usos; 5 QUÍMICA que pode formar várias ligações químicas; LÓGICA lógicas polivalentes lógicas que, além do verdadeiro e do falso, admitem outros valores lógicos: o provável, o indeterminado, o absurdo, etc. (Do gr. *Polýs*, « muito»+lat. *valente-* , «valente», part. Pres. De *valére*, «valer») ⁴

³ Definição in *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* - Academia das Ciências, Vol. I. Lisboa, 2001, p. 890.

⁴ Definição in *Nova Enciclopédia Portuguesa* - EDICLUBE, Vol. 3. Lisboa, 1991, p. 1269.

1. Contexto Histórico

1.1.A cidade de Lamego

1.1.1.Localização

A cidade de Lamego localiza-se a norte de Portugal, na Beira Alta, sendo zona fronteiriça de Trás-os-Montes e Alto Douro. O concelho de Lamego, também conhecido como região do Douro sul, faz fronteira a Norte com o rio Douro, a Sul com o concelho de Tarouca, a Este com o de Armamar e a oeste com o de Resende.

Com uma população de 26701 habitantes, o concelho de Lamego é composto por 24 freguesias, sendo duas delas Urbanas (Almacave e Sé). Já o clima apresenta variações dentro do próprio concelho.

“O seu concelho que tem cerca 151 km², repartidos por 24 freguesias, podem encontrar-se grandes diferenças de altitude, de litologia, de clima e mesmo povoamento. O clima é diferente consoante a altitude. Mais uma vez, Lamego por estar no meio, faz a transição e sofre a influência, quer da zona serrana (Fria e agreste de Inverno e ardente no verão), quer do Vale do Douro (onde o clima de tipo mediterrâneo, com Estios ardentes e Invernos moderados, é norma)”.⁵

1.1.2.Origem da cidade de Lamego

Lamego nunca teve bem definida a sua origem, ainda assim alguns historiadores afirmam que teve início numa povoação grego-celta de nome *Laconimurgi*, apesar de esta ser uma possibilidade bastante desacreditada. Pensa-se que cerca do século V antes de Cristo já existia Castro,⁶ no exacto local onde hoje se encontra o Castelo.

“Há cidade para as quais não se sabe em que data nem por que meio adquiriram esse estatuto. Possivelmente não chegou a haver nenhum documento que marcasse o início do seu período urbano sendo como tal consideradas desde que lhes encontramos referência. Estão neste caso Lisboa, Porto, Braga, Lamego, Viseu, Coimbra, Évora e Silves, entre outras”⁷

Foi apenas com a romanização, no século III. que foram criados os primeiros registos sobre a cidade. Devido ao processo lento de romanização da Lusitânia, Lamego seria

⁵ ROSEIRA, M.- Lamego um Passado Presente. (1981) Lisboa: Editorial Império, Lda. p.15

⁶ CASTRO - Ruínas ou restos arqueológicos de um tipo de povoado da Idade do Cobre e da Idade do Ferro característico das montanhas do noroeste da Península Ibérica, na Europa. Os povoados eram construídos com estruturas predominantemente circulares, revelando desde cedo a implementação de uma «civilização da pedra», quer nas zonas de granito quer nas de xisto.

⁷ BARATA SALGUEIRO, Teresa - A cidade em Portugal 1992. p. 20



Fig 1- Mapa distrito de Viseu



Fig 2- Imagem explicativa do castro

cadastrada como unidade agrária, no entanto, com o aumento demográfico rapidamente o seu estatuto se elevou a de "Civitas", havendo registo deste facto desde o século IV.

Com a invasão germânica no início do século V, durante a alta idade média, a evolução que tanto prosperava seria interrompida com a extinção do domínio romano. Nesta época o esquema urbano da cidade já se organizava em dois aglomerados, a zona do castro romanizado e o Vicus⁸

Nos finais do século VIII, a quando do término da conquista da Lusitânia e da Galécia pelos Muçulmanos, alguns historiadores árabes declaravam "Lamego, transformada numa fortaleza muralhada na zona do primitivo castro"⁹, tendo esta sido descrita como uma das cidades mais importantes entre o Tejo e o Douro.

Em meados do século IX no primeiro ano de reinado de Afonso III, das Astúrias teve início a bem sucedida reconquista cristã de Lamego, no entanto foi apenas no ano 1139, onde D. Afonso Henriques venceu a batalha de Ourique, que Lamego voltou a ter o bispo residencial. Neste período, com uma densidade populacional muito reduzida e com poucos meios de subsistência, Lamego ainda constituía um centro militar importante cobrindo a área entre a Beira Douro e os rios Paiva e Távora.

No século XII Lamego constituía-se apenas de um núcleo localizado no Bairro do Castelo. É também nesse período que se encontram as primeiras referências das habitações existentes no castelo, caracterizadas por dois tipos de construções, a casa popular, construída em taipa¹⁰, e as casas nobres construídas em blocos de granito aparelhado.

O tipo de habitação popular que se encontrava no castelo detinha uma característica semelhante, as varandas, que para além de se considerarem como elemento construtivo, também eram utilizados para adquirir área nas pequenas habitações.¹¹

Em 1159 D. Sancho I ordenou a reconstrução da Sé de Lamego, construída no local onde se erguia a pequena capela de São Sebastião, tendo esta uma área demasiado reduzida para os fins pretendidos, "Entre os cursos do Balsemão a Coura e uma linha que subia a direito da fonte do Espírito Santo (junto ao Coura) até ao alto de Santa Cruz (antiga Vila de Rei), e descia em seguida para o Balsemão seguindo o traçado das ruas actual (...), tinha uma área muito reduzida" ¹²

⁸ VICUS - pequenos conjuntos abertos e dispersos originados pela criação de pequenos núcleos populacionais, favorecidos pelas vias romanas. - BRANCO, Diana Alexandra de Oliveira - Lamego: evolução e consolidação do centro da cidade do século XVI ao século XIX. Porto 2008. p.12

⁹ BRANCO, Diana Alexandra de Oliveira - Lamego: evolução e consolidação do centro da cidade do século XVI ao século XIX. Porto 2008. p.12

¹⁰ Taipa- Barro, misturado com água e palha, calcado entre enxaiméis e seca ao ar dentro de cofragens cruzadas por ripas ou fasquias separadas por intervalos regulares. Ver em: LIMA, Emílio Campos - Nova enciclopédia Portuguesa. Volume 24. p.2252

¹¹ Ibidem. p. 15

¹² Ibidem p. 14

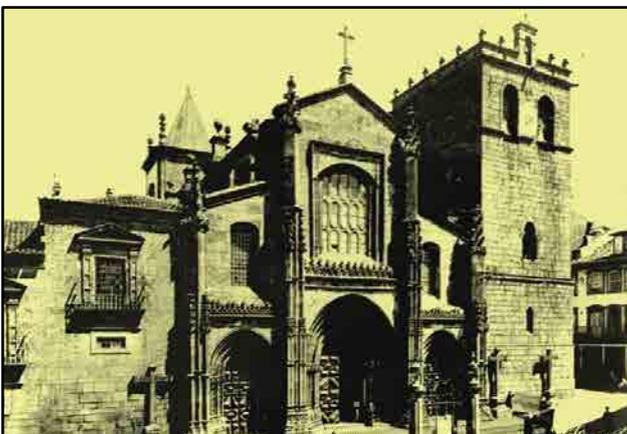


Fig 4 Sé de Lamego



Fig 3 Igreja de Almacave

Esta reconstrução foi o ponto de partida para o desenvolvimento de Lamego em torno das duas principais igrejas: a igreja de Almacave¹³ e a Sé de Lamego, provocando uma separação da cidade. A igreja de Almacave, a noroeste da cidade, está relacionada com o núcleo muralhado, enquanto a Sé, a Sudoeste, se associa ao novo bairro.

Lamego no início do século XIII ainda era uma das dioceses com menor rendimento, e tendo percepção dessa realidade, os monarcas com o intuito de fomentarem o povoamento, criaram inúmeros conselhos em torno da cidade isentos de dadas ao clero e a nobreza. Estas medidas levaram a que ocorresse um grande repovoamento no início do século XIV, segundo os registos da época.

A encruzilhada de vias importantes que os romanos haviam estabelecido, ligando as mais prósperas e importantes cidades do al-Ándalus, nomeadamente Sevilha, Córdova e Granada, localizando-se ainda na rota preferida para a romagem a Santiago de Compostela, tornaram Lamego numa zona estratégica. Em 1292, D. Dinis com o intuito de estimular o mercado, ao conceder um novo incentivo para o desenvolvimento e crescimento de Lamego, beneficiou a cidade com a feira franca.¹⁴

No entanto a importância de Lamego não viria a perdurar. Com a expulsão dos reis de Granada e com a descoberta da Índia, rapidamente a cidade viria a perder o seu estatuto.

“A primeira obra profunda urbanística no centro da cidade de Lamego foi a remodelação do Rossio. Em 1522, o bispo D. Fernando de Menezes projectou mudar o leito do rio Coura que atravessava o Rossio e a Cerca. Assim, ficava o rio a um lado e em frente do paço um do Paço um grande largo”¹⁵.

Em 1568, o Bispo D. Manuel de Noronha determinou que se edificasse a primeira capela em honra á Nossa Senhora dos Remédios, construída no local que anteriormente pertenceu à capela de Santo Estêvão, edificada em 1361 tendo acabado por ruir.

¹³ Segundo alguns autores afirmam que a igreja de Almacave foi onde se realizaram as primeiras cortes de Portugal para a coroação de Afonso Henriques. “Se Afonso Henriques esteve em Lamego e suas imediações (Britiande) e até em Cosconhe (Piães - Cinfães), quer durante a sua maioridade, quer como detentor do Condado Portucalense, quer ainda como rei de Portugal, é lógico inferir-se que o local mais apropriado, para a realização dessas Assembleias, seria em Lamego, por aí, também, residir D. Egas Moniz (Britiande), um dos mais fervorosos mentores da independência nacional e ligado ao novo rei pelos mais entranhados laços de amizade” ver em: MONTEREY, G. - Terras ao Léu. Lamego: Edição do Autor. 1984. p.56

¹⁴ PEREIRA, Nuno Filipe Carvalho Alves Pereira - Lamego: Reflexão sobre as cidades perdida(s) no urbano consolidado. Coimbra. 2011. p.47

¹⁵ BRANCO, Diana Alexandra de Oliveira - Lamego: evolução e consolidação do centro da cidade do século XVI ao século XIX. Porto 2008. p.29



Fig 5 Caminhos de Santiago

Com o aumento da devoção popular a Nossa Senhora dos Remédios e com a degradação da capela, a Irmandade liderada pelo Cónego José Pinto Teixeira realiza um novo santuário de maiores dimensões que só seria finalizado no ano de 1761.¹⁶ No ano de 1778 inicia-se uma segunda fase, a construção do escadório que só terminaria no ano de 1969.

Para além da Nossa Senhora dos Remédios, entre os séculos XVI e XVIII, outras igrejas foram construídas, a Igreja das Chagas (1588), a Igreja de St^a Cruz (1596-1632) e a Igreja do Desterro (1640- Séc. XVIII).¹⁷ No decorrer desta nova época, a Sé foi pintada por Nicolau Nasoni (1691-1773).

No início do século XIX, a preocupação pelos espaços verdes começa a ser visível. A criação do parque no monte de Santo Estevão que recria uma espetacularidade neo-barroca e romântica, integrando-se em simultâneo com a malha urbana e com o santuário. “No ano de 1813-1814 foram gastas grandes verbas com a plantação de árvores neste espaço e que seriam somente árvores de embelezamento reveladoras da intenção de revestir o local com vegetação apropriada.”¹⁸

Com o desenvolvimento económico e político, Lamego, passava a capital de distrito em 1835, com noventa e cinco concelhos, entre os quais Viseu. Mas, esse feito acabou por ser de pouca dura. A luta de importância entre as cidades de Lamego e Viseu, veio devolver a sede de distrito à cidade de Viseu, a 15 de Dezembro de 1835.

A intervenção no tecido medieval, que determinou a ampla avenida Alfredo de Sousa, foi realizada nas primeiras décadas do século XX, a cargo do presidente da Câmara Municipal da cidade, que nesse período era o Dr. Alfredo de Sousa. Esta intervenção visava a melhoria da cidade criando um eixo de ligação entre o Rossio e o Santuário da N^a S^a dos Remédios.

Antes da intervenção, nesta área existiam prolongamentos de campos até ao rio Coura que atravessava a cidade. Devido ao desenvolvimento da zona, o rio já começava a mostrar um certo grau de poluição, “Como forma de resolução do problema, cobriu-se o rio Coura, eliminando as pontes existentes, abrindo-se as novas avenidas”¹⁹

A avenida Alfredo de Sousa foi desenhada com duas artérias separadas por uma placa central, onde encontramos, quatro espelhos de água, com quatro esculturas representativas das quatro estações do ano. Já no final da avenida, verificamos uma escultura denominada de “Cochichos”, que retratam duas mulheres muito próximas uma da outra, murmurando a vida alheia.

¹⁶ VIEIRA, Isabel Cristina Pereira - O património e o turismo: Cidade de Lamego. Guimarães.2006. p.87

¹⁷ PEREIRA, Nuno Filipe Carvalho Alves Pereira - Lamego: Reflexão sobre as cidades perdida(s) no urbano consolidado. Coimbra. 2011. p.51

¹⁸ BRANCO, Diana Alexandra de Oliveira - Lamego: evolução e consolidação do centro da cidade do século XVI ao século XIX. Porto 2008. p.58

¹⁹ PEREIRA, Nuno Filipe Carvalho Alves Pereira - Lamego: Reflexão sobre as cidades perdida(s) no urbano consolidado. Coimbra. 2011. p.55



Fig 6 tecto da Sé de Lamego

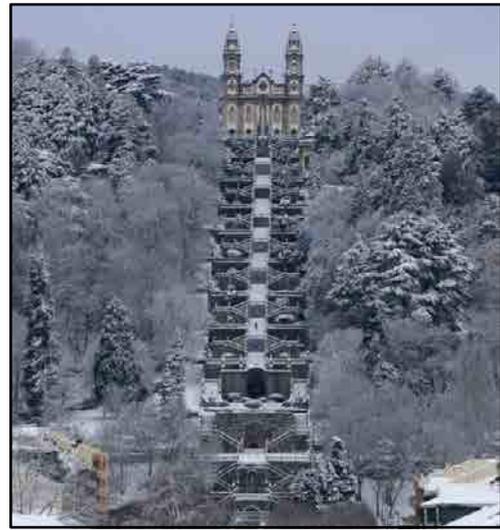


Fig 7 Escadaria e Santuário da Nª Sª do Remédios

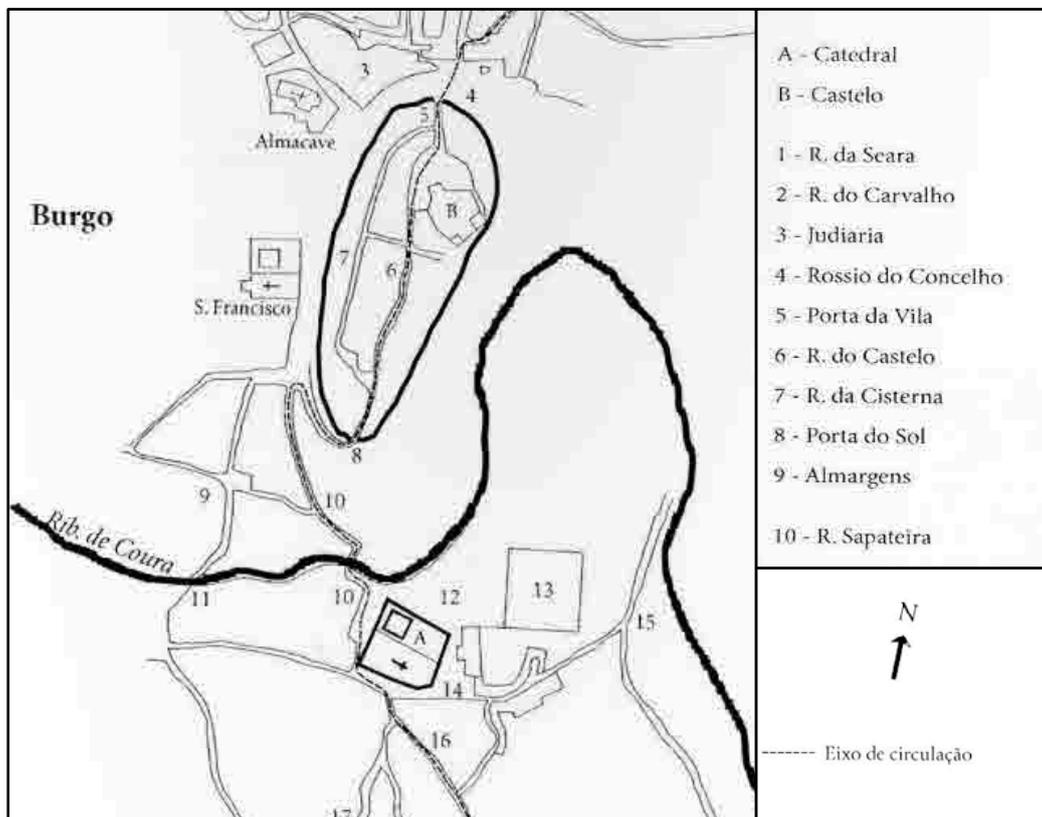


Fig 8 A cidade de Lamego

Dom Manuel Vasconcelos Pereira, Bispo de Lamego, ordenou a construção do palácio episcopal e uma praça em frente a este, obrigando o desvio do curso do rio Coura. No início do século XX o bispo Dom Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, ordenou uma profunda modificação do palácio episcopal com o objectivo de instalar um Museu de Arte Sacra.

“A sua fundação ocorreu no contexto ideológico da I República e inscreve-se numa estratégia nacional de salvaguarda do património artístico, com o intuito anunciado de conservar e expor as obras de arte existentes na cidade e região, como elemento fundamental da educação do povo e como pólo de atracção turística de reconhecida importância para o desenvolvimento local e regional”²⁰

É ano de 1918 que se inaugura o “Museu de Obras de Arte, arqueologia e Numismático”, em que apenas cinco salas seriam ocupadas. As restantes áreas do antigo palácio seriam preenchidas pela Guarda Nacional Republicana, uma Biblioteca e a Repartição das Obras Públicas.²¹Só no ano de 1968, o museu pôde finalmente ocupar a totalidade das áreas do edifício.

²⁰ RIBEIRO, A. - Roteiro do Museu de Lamego: IPM. 1998. p. 9

²¹ VIEIRA, Isabel Cristina Pereira - O património e o turismo:Cidade de Lamego. Guimarães.2006. p.108

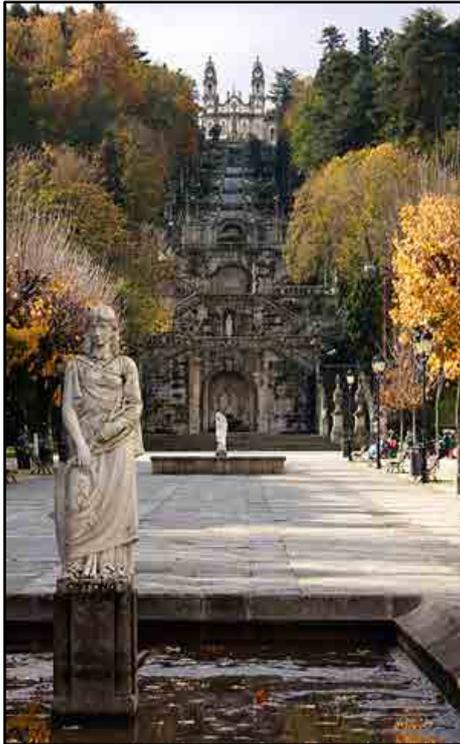


Fig 9 Espelhos de água das 4 estações do ano

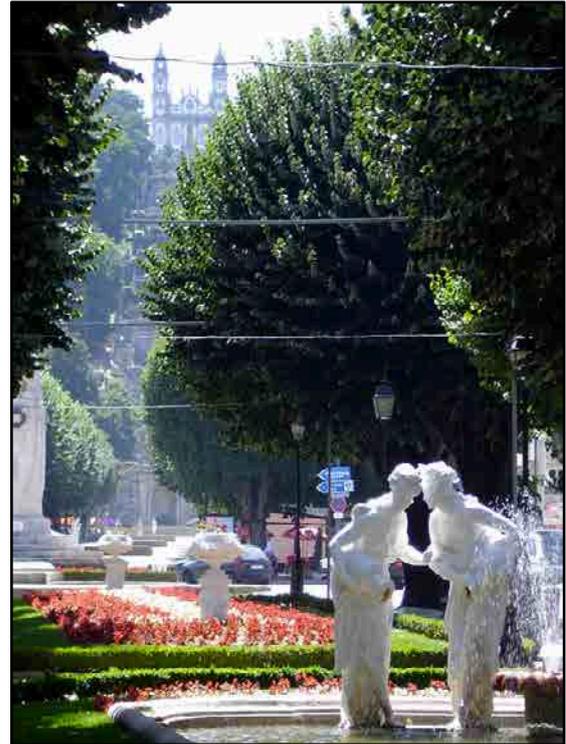


Fig 19 "Cochichos"



Fig 11 Museu de Lamego

1.2. Análise histórica da biblioteca

“La conservación, cada vez más complete, de lo escrito, la instauración de archivos, su clasificación, la reorganización de las bibliotecas, el establecimiento de catálogos, de registros, de inventarios representan, a finales de la época clásica, más que una nueva sensibilidad con respecto al tiempo, a su pasado, al espesor de la historia, una manera de introducir en el lenguaje ya depositado y en las huellas que ha dejado un orden que es del mismo tipo que el que se estableció entre los vivientes. Y en este tiempo clasificado, en este devenir cuadrulado y especializado emprenderán los historiadores del siglo XIX la tarea de escribir una historia finalmente “verdadera”-es decir, liberada de la racionalidad clásica, de un ordenamiento y de una teodicea, restituida a la violencia irruptora del tiempo.[Michel Foucault. las palabras y las cosas. una arqueología de las ciencias humanas. 1968]”

Há mais de seis mil anos que surgiram as bibliotecas. Estas adquiriram um estatuto único de salvaguarda dos documentos para memória futura.²²

Foi a necessidade de arquivar registos de informações, de forma organizada e de fácil consulta, que levou ao nascimento das bibliotecas. As mais antigas bibliotecas foram encontradas na Mesopotâmia, China, Índia e Egipto.

Possuíam unicamente exemplares manuscritos, fossem estes em tábuas de argila, rolos de papiro ou pergaminhos.

Até á idade média as três bibliotecas que se destacaram foram a de Alexandria, Pérgamo e Constantinopla, já na a idade média as bibliotecas em geral estavam localizadas nos mosteiros cristãos e nas abadias beneditinas. Os exemplares existentes nestes locais eram únicos, cabendo aos monges o trabalho de copiar os documentos existentes no mosteiro, para que estes fossem encaminhados para outras instituições.²³ Estas bibliotecas eram de tamanho bastante reduzido, segundo Sturgis (1836-1909): [...] una sola habitación, o mais frecuentemente, una parte del claustro, albergaba todos los libros así como a los lectores.²⁴

No século XII deu-se a primeira grande mudança no universo das bibliotecas, com a expansão da cultura para o exterior dos mosteiros, fazendo com que as famílias reais e a nobreza se comesçassem a interessar pelas bibliotecas privadas. Estas bibliotecas possuíam um carácter monumental onde a sua imponência era marcada perante a sociedade, passando a ser um exemplo de ostentação e de riqueza.²⁵

²² PRIETO GUTIÉRREZ, Juan José - El Espacio bibliotecario, de custodia a consulta. Revista Interamericana de Bibliotecología. 31:2 (2008). p. 144

²³ SERRA E SILVA, Maria Rita Carvalhas- Bibliotecas contemporâneas em Portugal .2012. p. 23

²⁴ STURGIS, Russel - Dictionart of Architecture and Building por KOHANE, Peter - La Busqueda de la ‘forma’ de Louis I. Kahn: ámbitos públicos y privados en las bibliotecas de la Washington University y la Philips Exeter Academy. In GOLLER, Bea (Coord.) - Bibliotecas. 1989. p. 89

²⁵ SERRA E SILVA, Maria Rita Carvalhas- Bibliotecas contemporâneas em Portugal .2012. p. 25

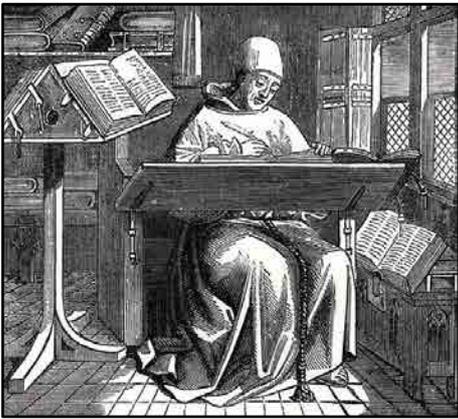


Fig. 13 Monge copista

Com a descoberta da imprensa em 1439 pelo alemão Johannes Gutenberg (1398-1468) veio revolucionar o processo de produção bibliográfica. A partir desse momento era possível reproduzir de uma forma mais fácil e rápida os suportes escritos, aumentando assim o leque de pessoas com acesso a informação.²⁶ Deste modo o livro deixou de ser considerado relíquia:

‘Uma mudança que ocorreu nos meados do século XV na Europa não só reduziu o número de horas de trabalho necessário para produzir um livro, mas também aumentou drasticamente a produção, alterando para sempre a relação do leitor com o que deixou de ser um objecto único realizado pelas mãos de um escriba. A mudança verificada foi, efectivamente a invenção da imprensa’²⁷

O primeiro livro impresso por esta nova tecnologia foi a Bíblia Sagrada em 1456 ficando mais conhecida por Bíblia de Gutenberg. Em Portugal admite-se que tenha sido o Pentateuco²⁸, em hebraico, impresso em Faro em 30 de junho de 1487.

Com o aumento da imprensa e por sua vez da informação, criaram novos dilemas às autoridades existentes. A inquisição em Portugal na primeira metade do século XVI, para tentar controlar a situação, obriga o registo das bibliotecas particulares existentes. Devido a esse acontecimento hoje sabemos que no bispado de Lamego existiam em 1621,99 proprietários com um total de 1125 volumes impressos ou manuscritos.²⁹

A partir deste momento as bibliotecas deixaram de ser um local só para grandes estudiosos das ciências e/ou das letras. O desenvolvimento da tecnologia veio provocar alterações na configuração do espaço da biblioteca. Tal como afirma Cosme(1956):

‘La nueva arquitectura del renacimiento debe al libro haberse liberado de una carga semántica didácticamente literal para acoger otros significados más abstractos e introvertidos en una obsesiva referencia a los órdenes clásicos. La arquitectura deja de hablar del universo para hablar de sí misma’³⁰

Estes novos edifícios caracterizados por elementos como colunas ou pilastras, coroados com trabalhos de capitéis em pedra que sustentam os pisos mais elevados onde se desenvolvem galerias, as amplas salas são iluminadas naturalmente por janelas e forradas com estantes em todo o seu perímetro.³¹

²⁶ Diário de Noticias - A invenção da imprensa

²⁷ MANGUEL, Alberto - História da leitura. 1999 pp.142-143

²⁸ “Conjunto de cinco livros que constituem a Lei de Moisés, escrito em hebraico arcaico. são eles o Génesis, onde se descreve o estabelecimento dos Hebreus no Egipto, o Êxodo onde se fala da saída dos mesmos.” LIMA, Emílio Campos - Nova enciclopédia Portuguesa.1996 vol.20. p. 1833

²⁹ PINHEIRO, Carlos -História das bibliotecas no mundo ocidente 2007

³⁰ MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. 2004. p.81

³¹ ³¹ SERRA E SILVA, Maria Rita Carvalhas- Bibliotecas contemporâneas em Portugal .2012. p. 29

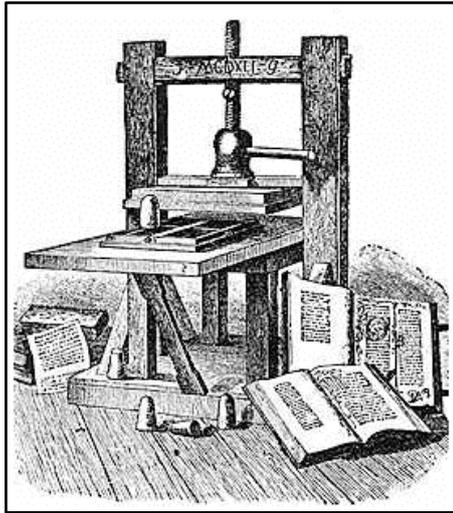


Fig. 14 Imprensa

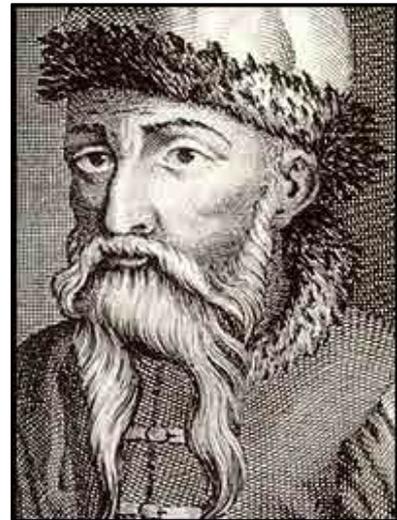


Fig. 15 Johannes Gensfleisch



Fig. 16 Biblioteca de Vallicelliana

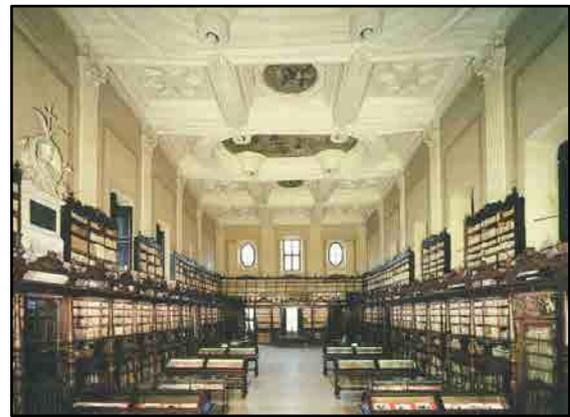


Fig. 17 Biblioteca de Vallicelliana

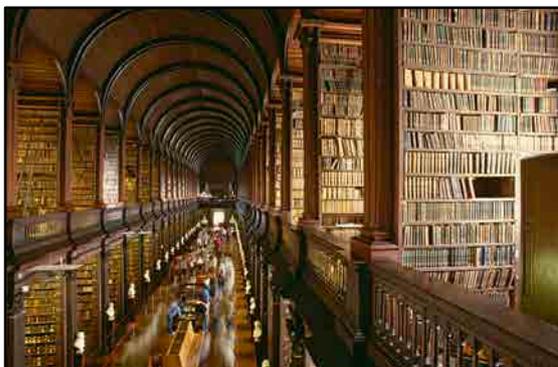


Fig. 18 Biblioteca Trinity College

Podemos ver estas características nas obras arquitectónicas de Francesco Borromini (1599-1667), sendo estas denominadas de bibliotecas-salão, tendo como exemplo a conhecida biblioteca de Vallicelliana construída a partir do ano 1637.³²

Na arquitectura ao longo de diferentes épocas, foram-se expressando novas influências, mostrando uma clara diferença não só na forma mas também no espaço interior.

As bibliotecas de plantas central ou cruciforme vieram substituir as então existentes bibliotecas de grandes naves.

No norte da Europa, nos finais do século XVII, surgiram as alternativas propostas pela tendência barroca. O projecto para a biblioteca Trinity College de Cambridge no ano de 1675 em Inglaterra obedeceu a este modelo, caracterizando-se por uma planta centralizada e circular.³³

Em Portugal o barroco surge representado pela Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra e a conhecida Biblioteca do Convento de Mafra.

A biblioteca Joanina construída entre 1717 e 1728, de modo a exaltar o monarca e a riqueza do império. No seu interior estantes forradas a folha de ouro e decoradas com motivos chineses, que estabelecem uma interessante relação cromática com os fundos pintados a verde, vermelho e negro. O pavimento em pedra calcária cinzenta e branca ressaltam os coloridos tectos.³⁴

Biblioteca do Convento de Mafra construída entre 1717 e 1735, é um exemplo de uma biblioteca de planta em cruz, onde o braço longitudinal é mais comprido que o transversal e o seu cruzamento encontra-se uma cúpula.

As prateleiras, feitas em madeira brasileira, medem, ao todo, 83 metros de extensão. Entalhadas em estilo rococó, as estantes abrigam mais de 40 mil obras que são iluminadas por cinquenta janelas.

A inaptidão das bibliotecas conseguirem alojar colecções inteiras num único espaço, veio obrigar a pensar num outro tipo de espaços, que permitissem organizar os livros em diferentes áreas. No final do século XVIII, devido á proposta de ampliação da Biblioteca real de Paris, Étienne-Louis Boullée (1728-1799), optou por cobrir o espaço do pátio, que seria transformado numa basílica iluminada a partir dos rasgos de uma grande abóbada.

Embora este projecto nunca tenha passado do papel devido a ser considerado um plano utópico, este foi o responsável pela evolução do planeamento dos espaços das bibliotecas na época que lhe seguiu³⁵, tal como podemos ler na obra de Muñoz Cosme:

³² MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. 2004. pp. 106-108

³³ SERRA E SILVA, Maria Rita Carvalhas- Bibliotecas contemporâneas em Portugal .2012. pp. 29-31

³⁴ Universidade de Coimbra -Biblioteca Joanina

³⁵ SERRA E SILVA, Maria Rita Carvalhas- Bibliotecas contemporâneas em Portugal .2012. p. 33



Fig. 19 Interior Biblioteca Joanina



Fig. 20 Exterior Biblioteca Joanina



Fig. 21 Exterior Biblioteca do Convento de Mafra

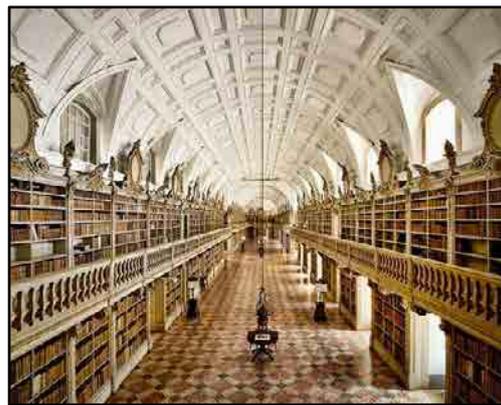


Fig. 22 Interior Biblioteca do Convento de Mafra

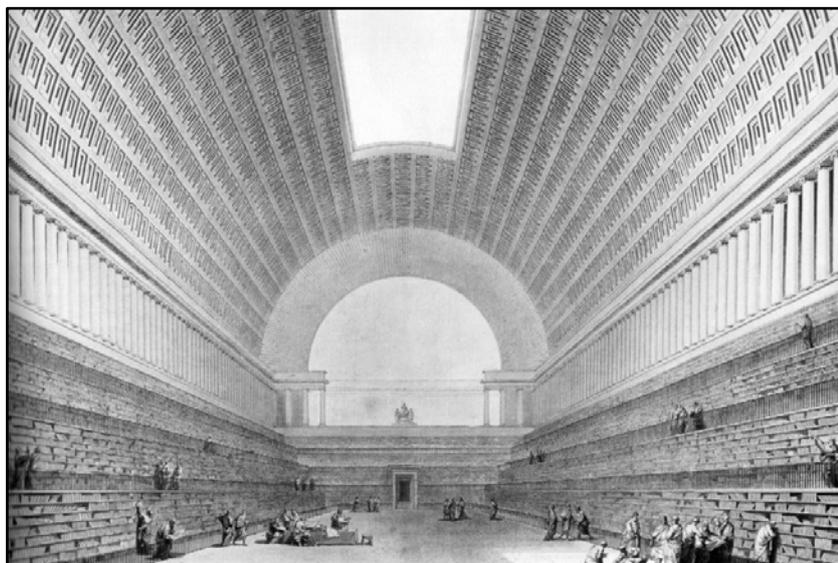


Fig. 23 Projecto para a Biblioteca Real de Paris

[...] Algunos de los modlos desarrollados em el siglo XVIII serán utilizados [...]con una nueva orientación. Así la biblioteca de Boullée será sinpre un referente para muchas bibliotecas.[...] A partir de la revolución industrial funcionarán de forma distinta a como lo habían hecho hasta este momento, no renunciarán a la tradición espacial y simbólica de las arquitecturas bibliotecarias del Renacimiento y Barroco, sino que reutilizarán frecuentemente el resultado de sus exerimentos espaciales.³⁶

Ainda no século XVIII deu-se o inicio da Revolução Industrial no Reino Unido que levou a novas experiências no ramo da arquitectura, mais especificamente no que refere á arquitectura de bibliotecas. Com a abertura das bibliotecas ao público passou a ser considerado um serviço multi-cultural onde o conhecimento era partilhado, podendo o espaço ser visitado por qualquer cidadão.

Infelizmente em Portugal ao invés da Europa neste período, as bibliotecas públicas quase não existiam. Porem, foi uma época em que as bibliotecas deixaram de ser um privilégio da nobreza e um tesouro das instituições religiosas, para se transformar numa instituição pública organizada ,e financiada pelo estado para o serviço da comunidade.³⁷

Em 1820 surge a revolução liberal, mais um ponto de viragem na história. Foi neste período que surge Leonardo Della Santa que propõe um modelo inovador de biblioteca onde o depósito aparece separado da sala de leitura, criando espaços de trabalho internos, hoje em dia conhecidos por gabinetes associados ao trabalho técnico e administrativo de uma biblioteca. A biblioteca de Berlim, obra de Karl Friedrich Schinkel (1781-1841) em 1833 é uma das primeiras bibliotecas projectadas no período neoclássico, com três pisos que explica a arquitectura alemã da época.³⁸

Neste período tal como no resto da Europa, Portugal especialmente a cidade do Porto atravessava uma grande instabilidade em consequência do Liberalismo. No ano de 1833 é inaugurada na cidade do Porto o que podemos considerar como a primeira biblioteca portuguesa verdadeiramente pública, esta seria criada por D.Pedro IV Duque de Bragança.

O aparecimento deste tipo de bibliotecas, contribuiu em muito para a extinção das ordens religiosas em Portugal, uma vez que os livros dos conventos extintos tinham de ser realojados.³⁹

Em toda a Europa no que diz respeito aos materiais utilizados e as técnicas construtivas que foram desenvolvidas, o ferro fundido e o vidro ganharam um papel de

³⁶ MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. 2004. p.156

³⁷ Ibidem, p.157

³⁸ Ibidem, p.169-171

³⁹ REBELO, Carlos Alberto - A Difusão da leitura Pública: As Bibliotecas Populares (1870 - 1910) 2002. p 86-87

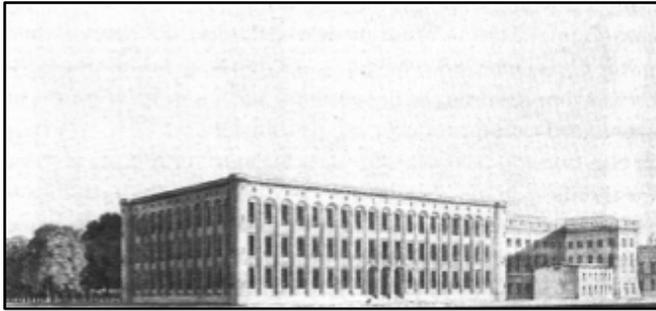


Fig. 24 Projecto para a Biblioteca de Berlim de Shinkel



Fig. 25 Biblioteca pública do Porto



Fig. 26 Biblioteca de Sainte Geneviève



Fig. 27 Biblioteca Nacional de França

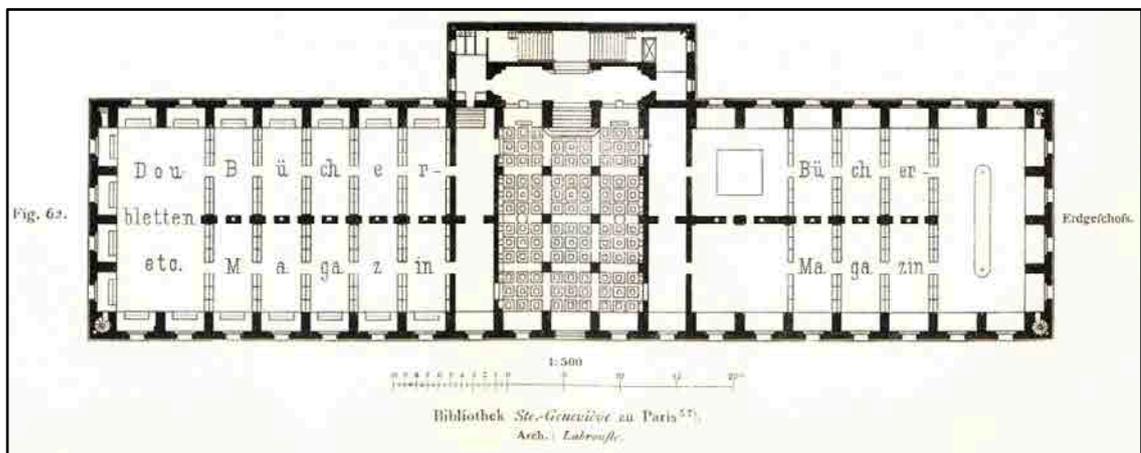


Fig. 28 Planta Biblioteca de Sainte Geneviève

destaque: a construção de amplos espaços só foi possível graças a utilização do ferro, aliado com o vidro permitiu uma iluminação natural nunca antes vista. Tanto na biblioteca de Sainte Geneviève como na biblioteca Nacional de França, utilizaram estas técnicas, em ambas foram criadas estruturas muito marcadas por colunas metálicas que servem, simultaneamente, de estrutura de decoração.

Sendo assim a pedra e a madeira são substituídos pela estrutura em ferro sendo este um material fabril que pode ser trabalhado como elemento escultórico e decorativo. ⁴⁰

O século XX é uma época marcada pela influência do estilo Clássico. A Biblioteca Pública de Estocolmo de Erik Gunnar Asplund(1885-1940) é considerada como uma obra prima da influência neoclássica.

O projecto original desta biblioteca, data de 1921, desenvolve-se a partir da cúpula central, sendo esta tanto no ponto de vista económico como no de construção o mais difícil de se erguer. É notório a influência de Boullée para Erik Asplund, as estantes escalares que se encontram na sala de leitura demonstram isso mesmo.

A iluminação é feita a partir de rasgos na parte superior do volume cilíndrico, permitindo uma luz difusa e reflectida nas brancas paredes da sala. Apesar de que a cúpula idealizada não ser possível de se construir, Asplund trabalhou a luz e utilizou materiais no interior do cilindro de forma a que permitissem dar a ideia de nos sentirmos perto do céu.

Do mesmo período temos a biblioteca de Viipuri, na Finlândia, de Hugo Alvar Henrik Aalto (1927-1935). Caracteriza-se por ser um edifício bastante fechado onde o seu espaço interior encontra-se definido por desníveis.

“El ascenso revela un espacio sorprendente, a medida que la escalera gira sobre sí misma y conduce al punto que domina la biblioteca: el mostrador de préstamos. Allí se muestra la biblioteca organizada em niveles, como las cubiertas de un barco: para los libros, para el control y para la lectura. No hay un plano principal; las horizontales del techo y del suelo se quiebran y flotan a distinta altura em la caja blanca”⁴¹

Para Alvar Aalto a luz foi o tema central para o tratamento do espaço interior, conseguindo uma luz difusa com o intuito de proteger os livros e de que os raios solares não incomodassem os leitores. Esta iluminação é possível devido a 57 clarabóias conicas com 1,80 metros elevadas para fora da cobertura. A iluminação artificial segue os mesmos princípios da iluminação natural incidindo diagonalmente e em todas as direcções com a finalidade de evitar sombras.

⁴⁰ SERRA E SILVA, Maria Rita Carvalhas- Bibliotecas contemporâneas em Portugal .2012. p. 37

⁴¹ MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. 2004. p.251

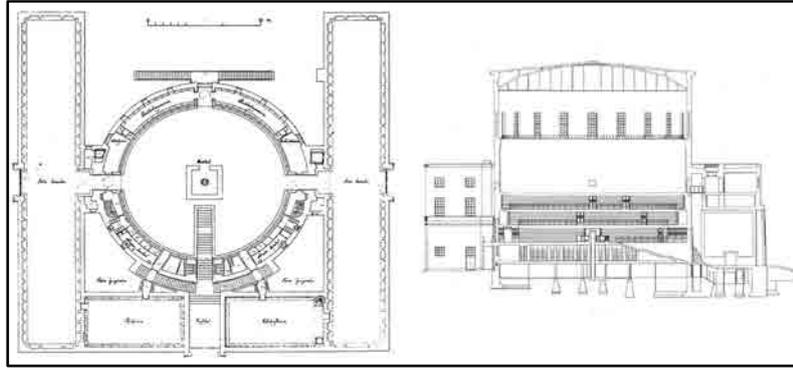


Fig. 29 Planta e corte da Biblioteca Publica de Estocolmo

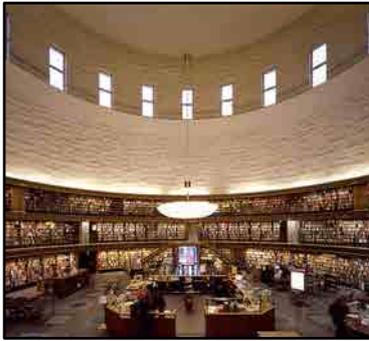


Fig. 30 Interior da Biblioteca Publica de Estocolmo



Fig. 31 Biblioteca Publica de Estocolmo

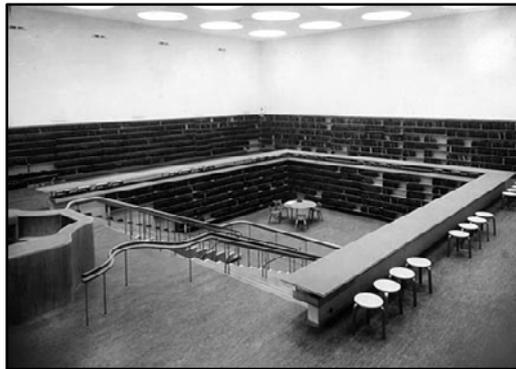


Fig. 32 Biblioteca de Viipuri



Fig. 34 Biblioteca de Viipuri

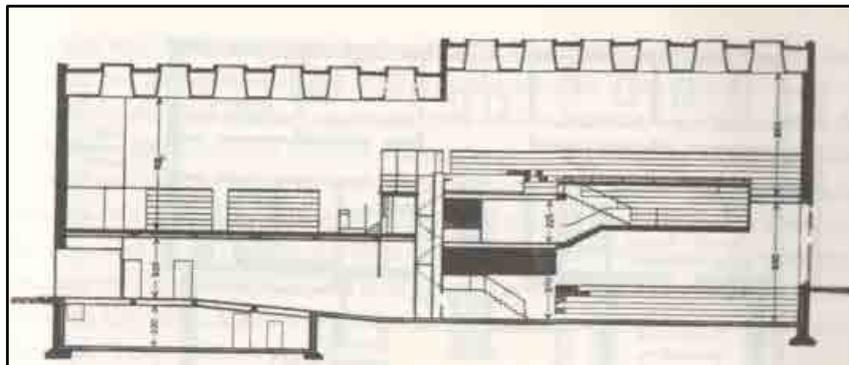


Fig. 33 Corte da Biblioteca de Viipuri

Tanto a biblioteca de Estocolmo como a de Viipuri são consideradas uns dos exemplos mais paradigmáticos do movimento moderno⁴² pois nelas verificam-se uma grande preocupação com a sequência de espaço, os pormenores construtivos e com o próprio mobiliário, também é impressionante como Asplund e Aalto criam o mesmo sistema de acesso e iluminação da sala principal.

É notório que já no início do sec. XX as bibliotecas já mostravam uma preocupação tanto pela optimização dos espaços de consulta como dos espaços de conservação e preservação dos documentos.

A rígida geometria também foi aplicada em diversas bibliotecas temos por exemplos a biblioteca de Rødover (1961-1969) de Arne Jacobsen (1902-1971), ou a biblioteca Exerter(1967-1972) de Louis I.Kahn(1901-1974).

Com a era digital, a partir de meados do século XX, as bibliotecas com as suas formas rígidas e funcionais ficam desactualizadas.

Como biblioteca contemporânea podemos nomear a biblioteca Nacional de França(1989-1995)de Dominique Perraut(1953) ou mais recente ainda a biblioteca de Seattle de Rem Koolhaas(1944) inaugurada em 2004.

Junto ao sena ergue-se quatro torres envidraçadas de oitenta metros de altura, onde entre elas existe uma grande praça. Considerado como um edifício monumental a biblioteca Nacional de França tem por principal objectivo o armazenamento de doze milhões de volumes e trezentos mil títulos de revistas.

Rem Koolhaas com a biblioteca de Seattel defende o exercício da arquitectura aliado ao poder da tecnologia e dos materiais. Esta de linhas futuristas não impedem a funcionalidade do serviço, sendo uma biblioteca que resulta numa vultearia multifacetada onde os diferentes pisos estão interligados com o funcionamento da biblioteca.

Após uma breve abordagem do percurso histórico da biblioteca no mundo arquitectónico, podemos resumir que as bibliotecas como serviço publico têm vindo a evoluir segundo as necessidades específicas de cada época, influenciando deste modo a própria arquitectura.

⁴² ROMERO, Santi - La Arquitectura de la Biblioteca: Recomendaciones para un Proyecto Integral. 2003. p. 27



Fig. 35 Biblioteca Nacional de França



Fig. 36 Biblioteca de Seattel

1.3. Programa da biblioteca

Para o desenvolvimento, de qualquer projecto de arquitectura é necessário um programa que delimite o que se pretende com a construção do edifício.

Não sendo excepção, as bibliotecas de serviço publico, não prescindem, de um plano, antes de se desenvolver o projecto. A colecção, a organização e preservação da mesma e a divulgação da informação são os três conceitos essenciais para que seja feito um plano eficiente.

Segundo Louis I. Kahn, o edifício de uma biblioteca deve oferecer um conjunto de espaços adaptáveis às necessidades ao longo do tempo, onde as pessoas não se relacionem de modo estático: livros e pessoas têm que ter espaços específicos idealizados com características distintas⁴³.

A preocupação com a implantação e inserção da biblioteca na cidade bem como o cuidado com a organização e articulação entre diferentes partes do edifício teve inicio no século XX⁴³.

O organigrama funcional pode ser o delimitador do programa da biblioteca, servindo como um ponto de partida para o arquitecto. Sem fixar uma forma ou dimensão o organigrama torna-se um esquema que permite estabelecer as relações entre os diversos serviços.

A circulação é um dos pontos chaves para o bom funcionamento da biblioteca. Dividindo-se em duas categorias, a circulação pode ser interna ou externa onde a interna diz respeito aos fluxos que vão desde a entrada dos documentos na biblioteca até ao ponto de leitura, já a externa refere-se à circulação de todos os serviços do edifício.

O desenvolvimento desses percursos, vão caracterizar tanto os espaços publicos como os espaços privados.

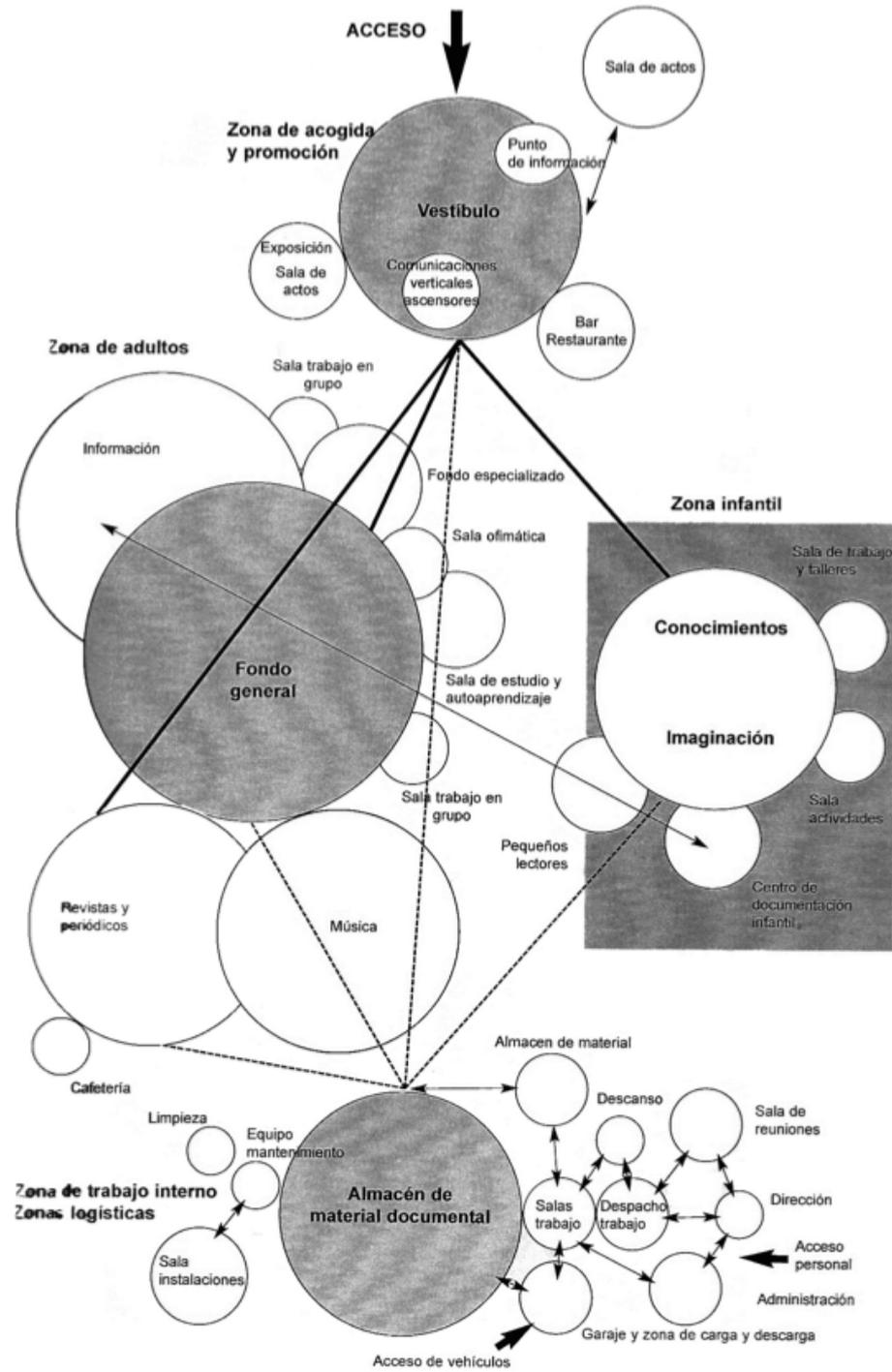
Segundo Giovanni Solimine, a biblioteca tem três tipos de funções: selecção e desenvolvimento das colecções e sua conservação; organização e tratamento dos documentos ; e finalmente, a difusão da informação, leitura e consulta de documentos⁴⁴.

Cada uma destas funções, necessita de um cuidado especifico na concepção das diferentes áreas.

">KOHANE, Peter - La Busqueda de la 'forma' de Louis I. Kahn: ámbitos públicos y privados en las bibliotecas de la Washington University y la Phillips Exeter Academy. In GOLLER, Bea (Coord.) - Bibliotecas pp. 85-87

⁴³ SOLIMINE, Giovanni - Spazio e Funzioni nell 'Evoluzione della Biblioteca: una prostettiva storica. In Biblioteca tra Spazio e progetto:VConferenza Nazionale per i Beni Library. 1998. p 43

⁴⁴ SOLIMINE, Giovanni - Spazio e Funzioni nell 'Evoluzione della Biblioteca: una prostettiva storica. In Biblioteca tra Spazio e progetto:VConferenza Nazionale per i Beni Library. 1998. pp. 25-26



Os depósitos surgiram com o objectivo de albergar os documentos que não podiam ficar disponíveis nas salas de leitura ou por falta de espaço ou por necessidade de condições especiais de conservação (climatização e protecção da luz).

A organização dos espaços devem permitir uma fácil catalogação e classificação dos livros. O programa da biblioteca, deve conter, numa zona afastada do público, gabinetes técnicos de administração onde os funcionários possam executar as suas funções.

Por último mas não menos importante, o espaço dedicado á leitura(sala de leitura)). Esta sala será a mais importante de toda a biblioteca pois é nela que irá existir o encontro entre o livro e o leitor, devendo ficar localizada num local privilegiado .

Toda a informação da biblioteca não fica apenas pelos livros, esta, deverá possuir informação através de suportes digitais tais como a internet.

2. Casos de estudo

2.1. Biblioteca Municipal de Rødovre

“La Biblioteca de Rodovre es un marco austero y cerrado em torno una abierta institución pública. Salvo algunas instalaciones industriales, es el edificio más cerrado que diseño Jacobsen. Sin embargo, es también un edificio que se abre hacia dentro, un edificio introvertido”⁴⁵

Arquitecto: Arne Jacobsen (1902-1971)

Projecto:1961-1969

Ano de inauguração:1970

Pais: Dinamarca

Localização: Rødovre, Copenhaga

Materiais predominantes: Betão e tijolo

Número de habitantes que serve: 36 228 Habitantes

O projecto da autoria de Arne Jacobsen, localiza-se nos subúrbios de Copenhague (Dinamarca), mais precisamente a nove quilómetros da capital, no município de Rødovre.

Foi proposto a Jacobsen que projectasse uma biblioteca que serviria uma população de 36 228 habitantes e que a sua imagem arquitectónica se pudesse igualar aos subúrbios da zona norte. Encontra-se entre dois edifícios de Jacobsen, a oriente, uma habitação multifamiliar, e a ocidente, a Câmara Municipal.

A biblioteca é um edifício que desde logo parece uma clara homenagem a arquitectura de Mies van der Rohe(1886-1969), devido às semelhanças com os projectos.

A biblioteca de Rødover é um edifício onde a horizontalidade está bem definida. Sendo esta uma edificação incrivelmente introvertida, onde a suas fachadas ventiladas em mármore escuro Norueguês se prolongam como muros, impede qualquer ligação do interior com o exterior, a não ser pelos acessos ao edifício.

⁴⁵ MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. 2004. p.277

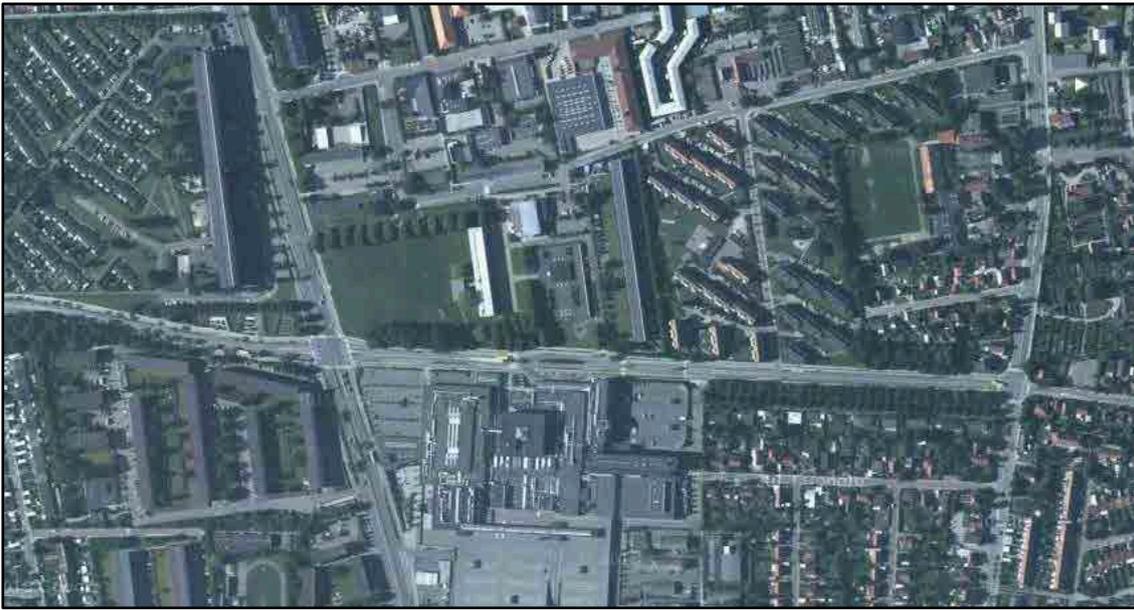


Fig. 38 Implantação da biblioteca em Rødovre (Dinamarca)



Fig 39. Vista aerea da biblioteca de Rødovre

Todos os seus alçados são como planos quebrados pela cobertura invertida da sala polivalente, esta, encontra-se a um nível superior da restante, suspensa apenas por quatro pilares, dando-lhe um ar de leveza.

A entrada principal virada para a Câmara Municipal é frisada por uma placa de metal que se encontra na parte superior.

Uma das partes importantes da biblioteca é o seu nome escrito no alçado sul, em letras brancas a negrito. Originalmente o nome da biblioteca só existia desenhadas na parte superior da entrada principal, as letras no alçado sul só teriam sido colocadas em 1977 devido à dificuldade em se encontrar a biblioteca⁴⁶.

A natureza sempre foi fonte de inspiração para Jacobsen, podendo verificar-se isso nos materiais e nas cores escolhidas para a biblioteca. Escolheu uma paleta de onze cores para utilizar em todo o edifício, pilares, tecto, portas, pavimento, inclusive os quatro cilindros que se encontram na parte posterior do edifício que têm por objectivo fazer a ventilação, foram pintados com a mesma paleta de cores.

De planta regular recta onde as diversas zonas estão separadas por cinco pátios interiores.

Os pátios ajardinados para além das clarabóias e dos lanternins existentes na sala polivalente, são os que conferem luz natural ao edifício. Estes são fechados por paredes de vidro, mas permitem que o público tenha a possibilidade de se sentar ao ar livre.

A biblioteca está dividida em dois pisos. No piso 0 encontra-se a zona pública e a administração no piso -1 onde estão os arquivos.

Uma das características deste edifício é a particularidade, do profundo trabalho, em cada detalhe do seu interior. Desde os puxadores das portas, às mesas, cadeiras... foram concebidos pelo arquitecto.

Apesar de alguns materiais já terem sido trocados por outros devido ao desgaste e a modernização da biblioteca, como por exemplo, a zona infantil, onde ainda se encontra o mobiliário original de 1969 e na sala posterior a zona dos adultos ainda estão presentes as estantes originais. Por outro lado a zona de atendimento ao público, de linhas simples e com uma clarabóia que delimitava a recepção, foi substituída por uma mais recente desenhada pelos estudantes da Royal Danish, Academy of Fine Arts School of Architecture, esta, de linhas curvas onde a cor da recepção já não se encontra na paleta escolhida por Jacobsen, integrada deste modo nas necessidades do momento.

⁴⁶ "The lack of a sign resulted in a thirty minute long drive up and down the street Rødovre Parkvej, because the unfortunate taxi driver was unable to locate the library. The very next day the city architect was told to create a sign visible day and night! (Told by former employee Eigil Malmer)"



Fig 40. Zona sul da biblioteca de Rødovre



Fig 41. Entrada principal da biblioteca de Rødovre



Fig 42. Tecto da biblioteca de Rødovre



Fig 43. Zona infantil da biblioteca de Rødovre



Fig 44. Escadas em espiral da biblioteca de Rødovre (piso 0)



Fig 45. Escadas em espiral da biblioteca de Rødovre (piso-1)



Fig 46. Jardim interior da biblioteca de Rødovre



Fig 48.Recepção da biblioteca de Rødovre desenhada pelos estudantes de royal danish, academy of fine Arts School of Architecture



Fig 47.Recepção da biblioteca de Rødovre desenhada por Arne Jabobsen

Apesar de alguns materiais já terem sido trocados por outros devido ao desgaste e a modernização da biblioteca, como por exemplo, a zona infantil, onde ainda se encontra o mobiliário original de 1969 e na sala posterior a zona dos adultos ainda estão presentes as estantes originais. Por outro lado a zona de atendimento ao público, de linhas simples e com uma clarabóia que delimitava a recepção, foi substituída por uma mais recente desenhada pelos estudantes da Royal Danish, Academy of Fine Arts School of Architecture, esta, de linhas curvas onde a cor da recepção já não se encontra na paleta escolhida por Jacobsen, integra-se deste modo nas necessidades do momento.

As escadas em espiral sempre foram uma das grandes características de Arne Jacobsen. Estas sempre expressavam uma leve elegância, mas, na biblioteca de rødovre, Jacobsen situou-as de forma a que não dominassem a sala, apesar da clarabóia por cima desta lhe dar um realce. Originalmente os vidros na escada não existiam, estes foram aplicados mais tarde para evitar que as crianças caíssem.

Para além da cor e da forma Jacobsen também tinha grande interesse pela luz natural ou artificial. Tanto as clarabóias como as luzes artificiais tiveram um tratamento espacial. O tecto sendo pintado de cor "marrom", com as clarabóias e as luzes, ao primeiro impacto visual, aparentam o céu característico da Escandinávia, percebendo-se depois que todas estas luzes se encontram alinhadas e que são estas que ajudam a delinear os espaços.

A biblioteca de Rødover é um exemplo de um edifício que consegue com pequenas alterações, atravessar gerações sem nunca deixar de estar apta para as funções exigidas.

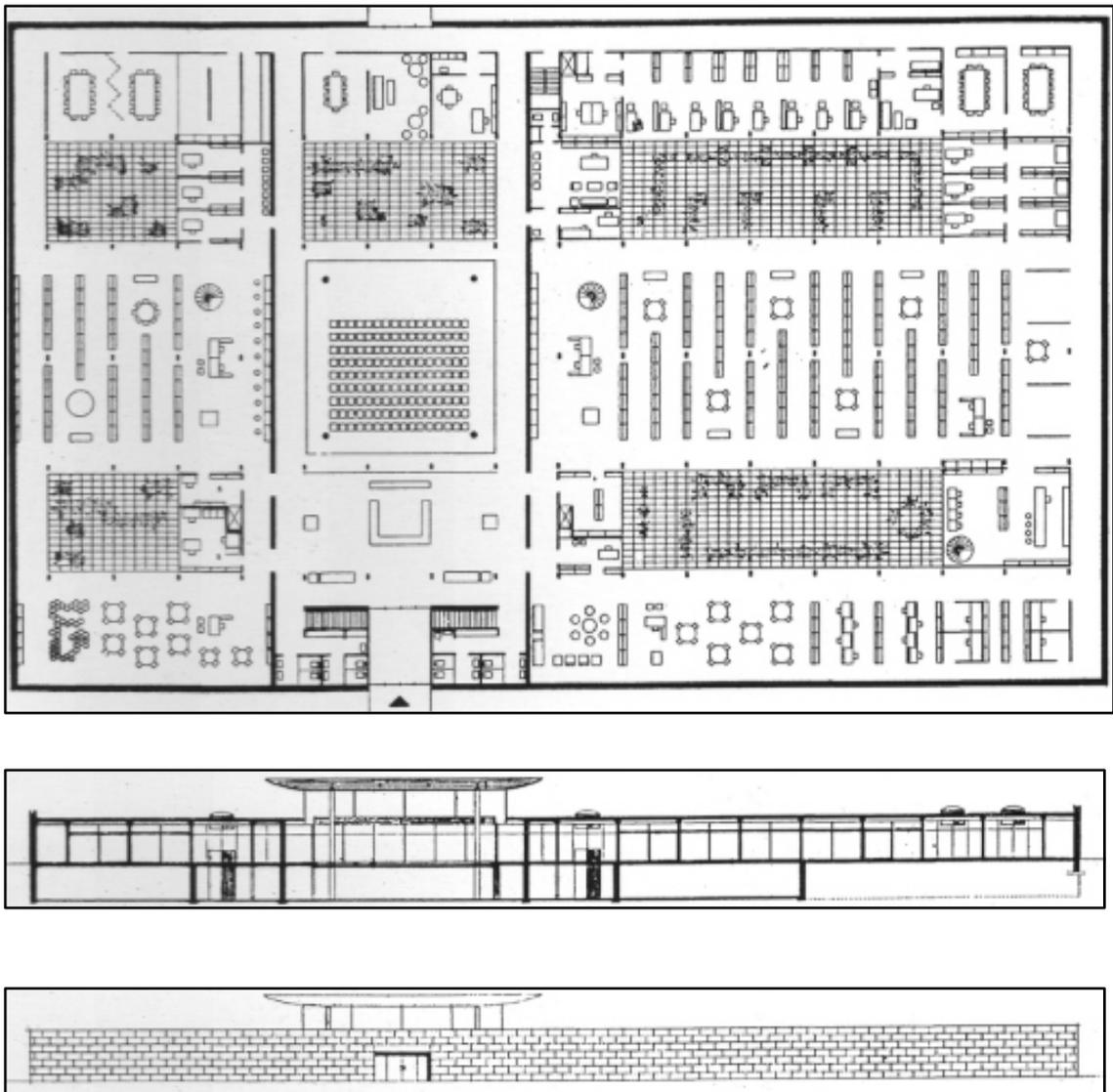


Fig.49 Corte; Alçado; Planta da biblioteca de Rødovre

2.2. Biblioteca Municipal Dr. Julio Teixeira

Arquitecto: Belém Lima

Projecto: 1998

Ano de inauguração: 2006

Pais: Portugal

Localização: Vila Real

Cliente: Câmara Municipal de Vila Real

Colaboradores: Pedro Pinto; Carla Barros; Sofia Lourenço; Isabel Nunes; Francisca Lima; Laszio Feckske/ Eduarda Lima in Arquitectos Pioledo Lda

Empresa construtora: SCAL - Sociedade de Construções Alberto Leal SA

Área de construção: 2 911m²

Tipologia: BM 2

A primeira biblioteca Pública de Vila Real, foi criada em 1839, onde, durante o século XIX, funcionou em condições precárias e muito insatisfatórias em mais de um local. O Incêndio de 1960 levou a que a biblioteca funciona-se com inúmeras dificuldades acabando por ser transformada em arquivo municipal. Este acontecimento veio contribuir para a decisão da Câmara Municipal de projectar e construir um novo edifício destinado a albergar a nova Biblioteca Municipal.⁴⁷

Localizada na antiga zona industrial de vila real, a nova biblioteca municipal Dr. Julio Teixeira, projecto da autoria do Arquitecto Belém Lima, foi inaugurada a 27 de outubro de 2006.

⁴⁷ Câmara Municipal de Vila Real-Biblioteca Municipal de Vila Real [9/10/2013] ver em:http://biblioteca.cm-vilareal.pt/index.php?option=com_contentview=articleid=13Itemid=29



Fig. 50 Implantação da biblioteca Dr. Julio Teixeira.

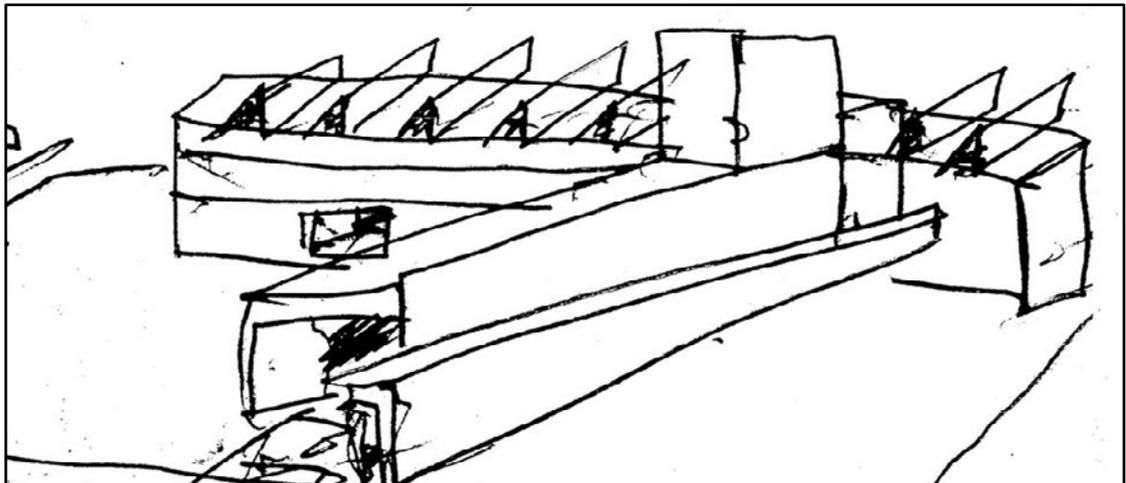


Fig. 51 Esquisso da biblioteca Dr. Julio Teixeira.

O edifício composto por dois corpos, que no seu conjunto formão um T descentralizado.

Este edifício destaca-se principalmente por dois volumes, sendo um deles quase desagregado do edifício, enquanto que o outro ergue-se ao céu, de forma a dar um carácter mais urbano á biblioteca. Ambos têm importantes funções sendo o primeiro volume, a zona de transição do interior para o exterior do edifício, enquanto que o segundo volume é a clarabóia que ilumina o átrio.

Esta preocupação de Belém Lima pela luz é constante em todo o edifício. O tratamento especial nos espaços interiores para alcançar uma luz difusa e zenital, que protegesse os livros e onde os raios solares não incomodassem os leitores, estando presente na secção dos adultos através de sete óculos, enquanto, na secção infantil optou por uma clarabóia colocada no lado oposto da entrada principal de luz.

A biblioteca Municipal Dr. Julio Teixeira, mostra em toda a sua concepção, uma preocupação com a sequência de espaços, sendo estes tal como na biblioteca de Viipuri, de Alvar Aalto organizados através de desníveis⁴⁸.

É através do átrio que toda a Biblioteca é distribuída, este num branco intenso, localiza-se no mesmo piso que a sala polivalente. A secção de adultos e a secção infantil encontram-se totalmente independentes uma da outra, ficando a secção de adultos no patamar superior da biblioteca, enquanto que, a secção infantil esta no piso inferior juntamente com o depósito e parte da administração. A restante administração localiza-se no piso inferior ao átrio.

A estrutura da biblioteca é em betão armado, assim como as paredes exteriores. Estas são ventilada e revestidas de mármore branco e painéis de madeira de alta densidade.

No átrio e nas zonas de passagens o pavimento é em mármore, enquanto que nas zonas de leitura é soalho de madeira de Carvalho, já nas áreas de serviço o pavimento é betonilha epoxy, nas instalações sanitárias o material aplicado é grés cerâmico.⁴⁹

⁴⁸ MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. 2004. pp. 250-251

⁴⁹ Europaconcorsi.[9/10/2013]ver em: <http://europaconcorsi.com/projects/74308-Biblioteca-Municipal-Dr-Julio-Teixeira/print>



Fig. 52 Átrio da Biblioteca Dr. Julio Teixeira.



Fig. 53 Alçado lat. esquerdo da Biblioteca Dr. Julio

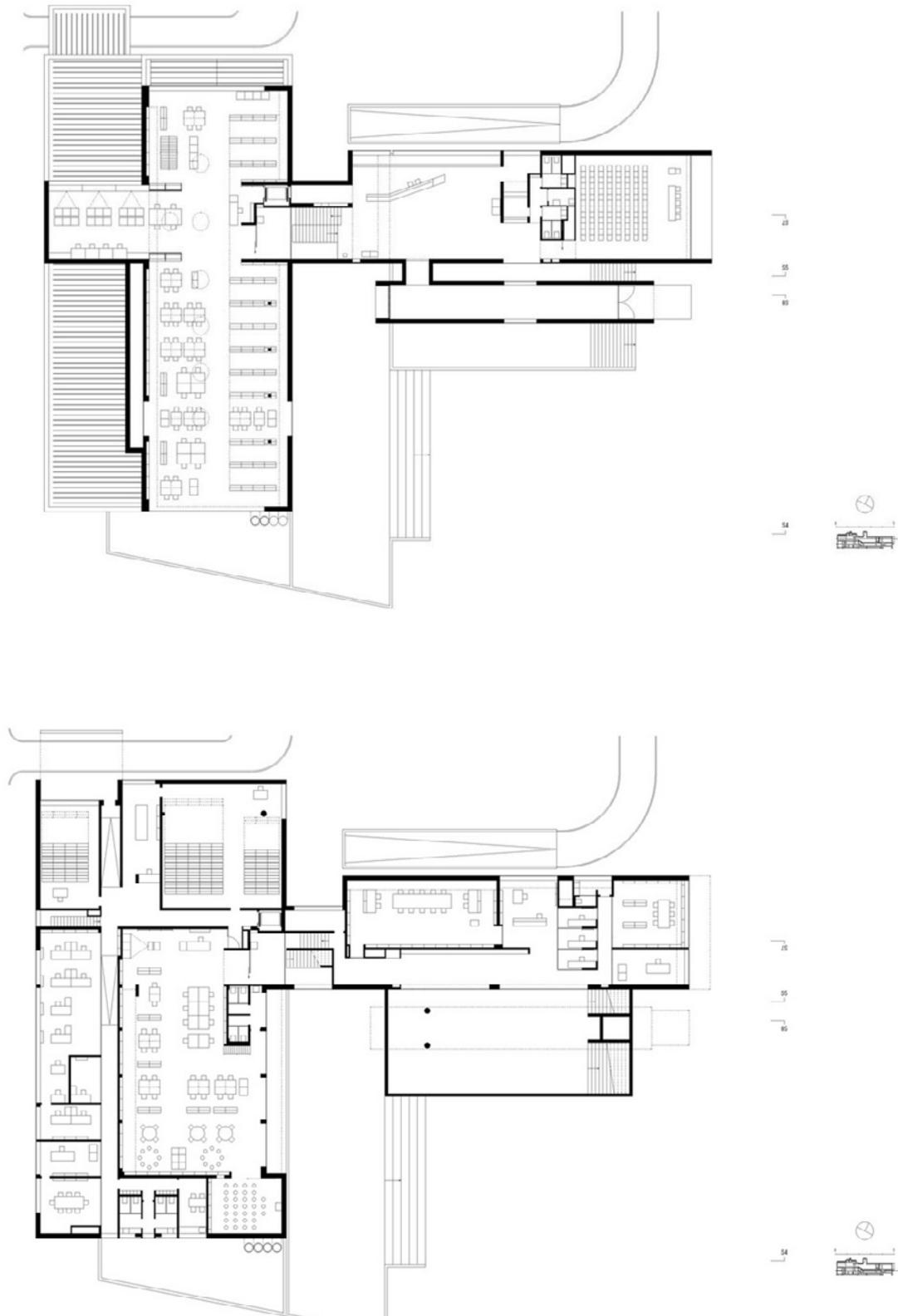


Fig. 54 Plantas da Biblioteca Dr. Julio Teixeira.

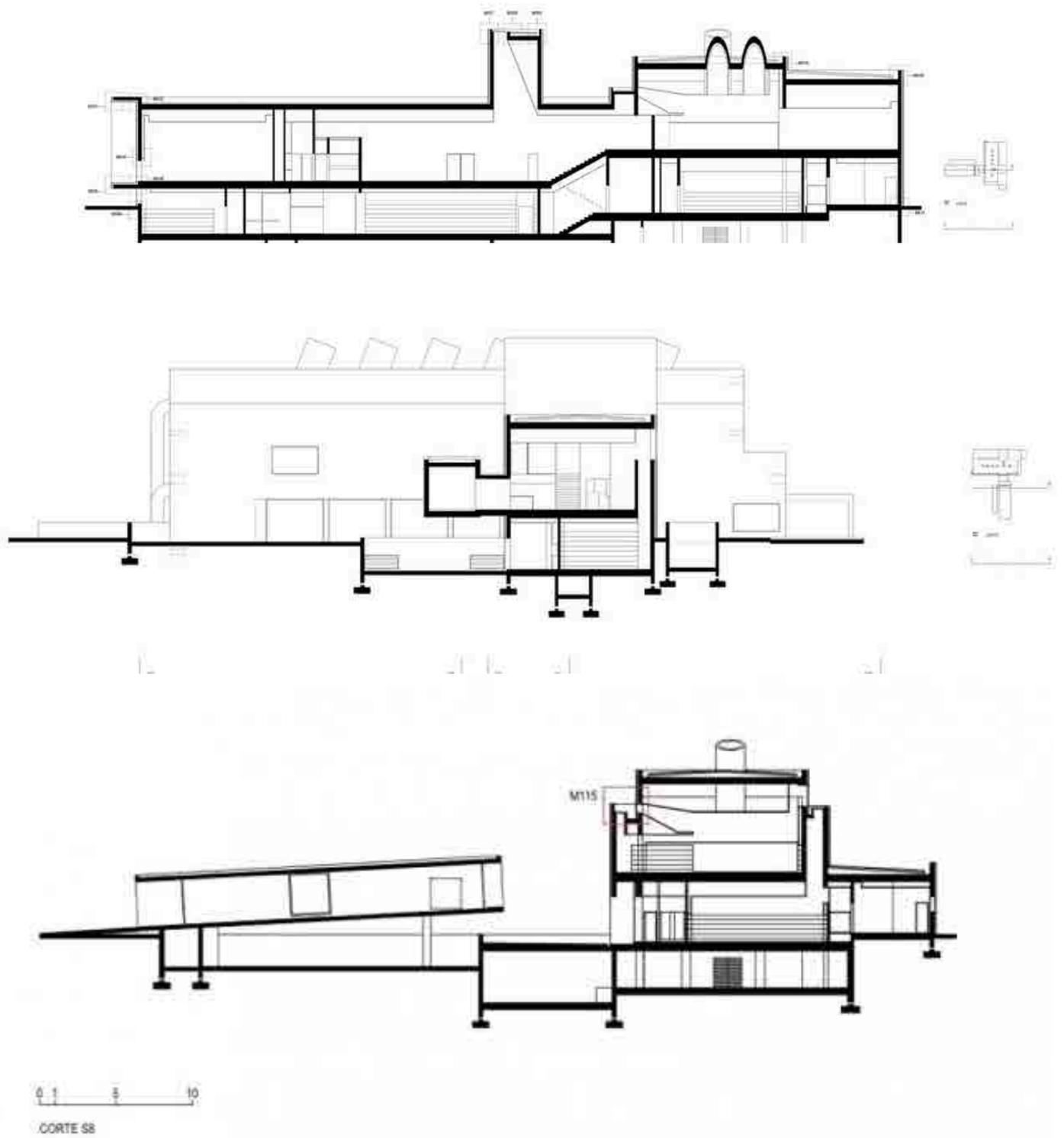


Fig. 55 Cortes da Biblioteca Dr. Julio Teixeira.

3. Memória descritiva

“um edificio de biblioteca debe ofrecer un sistema de espacios adaptebeles a las necesiades en el tiempo; los espacios y su correspondiente forma en un edificio deben originar amplias interpretaciones de uso más que la satisfacción de un programa para un espacio sistema de operación.[Louis Kahn. Space From Use: a Library, 1956.]”⁵⁰

3.1. Introdução

A presente Memória Descritiva e Justificativa refere-se ao projecto de uma Biblioteca Pública situada na freguesia de Almacave, no concelho de Lamego.

Com uma pendente de 10%, o terreno abrange uma área de 10.464m². Localiza-se no centro histórico da cidade, circundado pela Rua do Barranco a Sul, a Travessa de Nazes a Oeste, enquanto a Norte e a Este se confronta com edificações de habitação, comércio e serviços.

A implantação do edifício foi estrategicamente seleccionada pela sua localização entre a Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Lamego e a Escola Secundária de Latino Coelho, distando respectivamente, 700 e 200 metros do local da proposta.

A escolha da cidade de Lamego para a elaboração do projecto partiu do conhecimento, previamente adquirido, das condições da biblioteca municipal de Lamego, uma vez que esta se situa actualmente, nos antigos estabelecimentos da Caixa Geral de Depósitos, na Rua de Almacave.

Com dimensões que não correspondem ao número de habitantes que serve, onde a sua integração na malha urbana não a define como equipamento público e a falta de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, torna sem dúvida a biblioteca numa lacuna significativa da cidade de Lamego.

⁵⁰ MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. 2004. p. 81



Fig 60- Vista aérea da cidade de Lamego



- | | | | |
|---|--|--|----------------------|
|  | Lote da Biblioteca |  | Biblioteca existente |
|  | Escola Secundária de Latino Coelho |  | Castelo de Lamego |
|  | Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Lamego | | |

3.2. Critérios de dimensionamento

Segundo a Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, as bibliotecas públicas dividem-se, segundo o número de habitantes por concelho, em três tipologias, BM1, BM2 e BM3.

À BM1 aplica-se a uma população inferior a 20.000 habitantes, BM2 está referente a uma população entre 20.000 a 50.000 habitantes e por último, a tipologia BM3 corresponde à população superior a 50.000 habitantes.

O dimensionamento das áreas e a descrição do programa das bibliotecas públicas é determinado pela tipologia. Com uma população de apenas 26.701 habitantes, a biblioteca da cidade de Lamego encontra-se abrangida pela tipologia BM2.

3.3. Legislação aplicada

Tomou-se como base na elaboração do projecto de uma biblioteca pública as normas legais e regulamentares aplicáveis, designadamente o Plano Director Municipal de Lamego (PDM); Plano de Urbanização de Lamego (PU), pelo decreto-lei n.º 46/2009, de 20 de Fevereiro; Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), publicado pelo decreto-lei n.º 38 382 de 7 de Agosto de 1951, bem como as normas técnicas e regulamentares anexas ao Decreto-Lei 163/2006 de 8 de Agosto, (Regime de Acessibilidades); o Regime Jurídico de Segurança Contra Riscos de Incêndio, publicado pelo Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de Novembro, Capítulo II, artigo nº8, alínea I; O Regime Jurídico de Requisitos acústicos dos edifícios, publicado pelo decreto-lei n.º 129/2002, de 11 de Maio, Capítulo II, artigo n.º 7; o Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE), pelo decreto-lei n.º 80/2006 de 4 de Abril. Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, bem como o regime jurídico

3.4. Conceito

O impulso inicial da proposta teve por base duas referências: a arquitectura da cidade de Lamego, onde esta se encontra inserida, e o livro enquanto fonte de conhecimento e sabedoria.

A proposta integra-se no terreno com uma geometria recta e regular, dialoga com a envolvente tomando por base a topografia do terreno. Construída por um volume contínuo horizontal, subtilmente enterrado e orientado sob um eixo longitudinal alinhado a sudeste para um dos monumentos mais emblemáticos da cidade, o Castelo de Lamego.

A escadaria de acesso à entrada principal no edifício, pretende proporcionar simultaneamente, um local de especial destaque, enquanto enaltece a biblioteca e todo o seu objecto, a uma ordem de grandeza quase divina, à imagem dos templos greco-romanos, com a ascensão da terra ao céu.

Na entrada do edifício apresenta-se um claustro de forma a transmitir ao visitante uma dualidade de sentimentos. Se os pilares lhe podem transmitir confiança, segurança e pertença ao remeterem para o claustro da Sé Catedral de Lamego, ao estarem inseridos num ambiente arquitectonicamente diferente, estes também lhe mostram a entrada para o desconhecido. Ao possibilitar a escolha da entrada para a biblioteca por duas portas, pretende-se criar a sensação de livre arbítrio, enquanto a dúvida que todas as opções causam ao ser humano é gerada. Ainda no claustro pode-se observar mais um elemento de conforto para o visitante, um espelho de água que remete para os que se encontram na avenida Dr. Alfredo Sousa. Pretende-se com este elemento não só o enquadramento com a história da cidade, mas também transmitir tranquilidade para que os sentidos do visitante se foquem no que é realmente primordial, os livros.

Se o espelho de água existe para transmitir uma sensação de serenidade, a grandiosidade das duas portas pretendem simbolizar a protecção de um dos bens mais preciosos da humanidade, o conhecimento. Estas transmitem responsabilidade uma vez que permitem entrar num mundo restrito a tantos outros, assim como relativizam a percepção que cada indivíduo tem de si perante a imponência do conhecimento.

Alguns dos materiais escolhidos foram seleccionados com o propósito de salientar as características arquitectónicas da cidade. A escadaria interior em granito e os azulejos do pátio exterior são duas características particulares, presentes nas casas nobres de Lamego e na escadaria do santuário de N^a S^a dos Remédios.

A ascensão através da escadaria, proporciona ao visitante uma vista panorâmica do centro histórico e da cidade com especial evidência para o castelo. A profundidade dos corredores da sala de leitura pretendem simbolizar a procura do conhecimento, que apesar de constante e exaustiva será sempre infinita.

O espelho de água localizado no átrio da entrada transmite luz para a sala polivalente. A união destes dois elementos mostra a luz enquanto iluminação divina para se alcançar o conhecimento em união com a água, o elemento onde toda a vida surgiu, um elo de ligação entre o passado e o futuro que possibilita o desenvolvimento de cada um, enquanto indivíduo.



Fig 61- Escadaria da Nª Sª dos



Fig 62 Claustro da Sé Catedral de



Fig 63 Espelhos de água das 4 estações do ano



Fig 64- Vista do lote para o castelo

3.5. Programa de funcionamento

Todo o programa da biblioteca se desenvolve num único volume de três pisos, de planta rectangular parcialmente soterrada, com uma área bruta de 2776,68 m² e uma área útil de 1847,20 m².

No piso 0 encontra-se o claustro, o átrio, a zona administrativa e a sala de informática que alberga o equipamento informático.

Sendo um espaço de ligação entre o interior e o exterior, no claustro está presente um espelho de água e dois acessos ao edifício.

O átrio principal surge a sudeste como espaço amplo onde se localiza o atendimento geral, surgindo como um grande espaço distribuidor, articulando os acessos a todas as secções da biblioteca, quer as que se situam no mesmo piso (administração), quer as que se situam no piso superior (secção de adultos) e inferior (sala polivalente, secção infantil).

A zona administrativa já completamente soterrada é iluminada, tal como o restante edifício, através de um jardim interior. Esta, é completamente ampla, sendo que apenas a sala de reuniões e a sala do director se encontram definidas, facilitando assim a iluminação de todos os espaços.

As instalações sanitárias destinadas ao público estão localizadas nos três pisos, sendo divididas em dois grupos: os sanitários dos adultos e deficientes com mobilidade reduzida e os sanitários destinados às crianças (secção infantil).

A secção dos adultos e a secção infantil estão totalmente independentes, encontrando-se uma no piso 1 e a outra no piso -1 respectivamente.

A secção dos adultos foi desenhada de forma a acolher diferentes espaços, o jardim e o bloco central onde se localizam os acessos verticais e as instalações sanitárias, vão permitir uma maior facilidade na definição das zonas pretendidas.

A zona de publicação de periódicos pretende ser um espaço sempre activo, situado numa zona de relevância, à entrada da secção dos adultos, sendo esta onde se encontra um vão que permite um forte contacto visual com o Castelo de Lamego.

A zona de autoformação e a zona de consulta local e referência, encontram-se num espaço mais reservado entre o jardim interior e o bloco central anteriormente referidos.

A zona de leitura é ampla e sem qualquer tipo de divisória por parte de mobiliário/estantes, uma vez que estas estão embutidas nas paredes, sendo esta situação mais explícita nos dois corredores laterais que se prolongam ao longo da sala.

É no piso 1 que se localiza a sala das máquinas, o depósito de documentos (Central), a recepção e manutenção de documentos e a sala do pessoal.

A circulação referente aos serviços internos realiza-se segundo um volume de acesso vertical, podendo ainda ser utilizado pelos frequentadores da biblioteca em situações de emergência.

Situado no piso -1, a secção infantil encontra-se disposta de forma a evitar eventuais ruídos que as crianças possam provocar. A zona de empréstimo domiciliário e de consulta local localiza-se num espaço amplo, com acesso ao jardim interior.

Na entrada da secção infantil encontra-se a zona do conto, que é constituída por um espaço próprio, possui múltiplas funcionalidades tais como um pequeno auditório. Agregado a esta encontra-se o espaço destinado às crianças com menos de três anos, que é apoiada por um pequeno arrumo.

Para além da secção infantil, neste piso localiza-se a sala polivalente. Destinada à realização de um conjunto heterogéneo de actividades dirigidas à comunidade, podendo estas ser conferências, debates, clubes de leitura, exposições, cursos, etc. A simbiose entre a clarabóia e o espelho de água permite iluminar a sala polivalente.

Houve uma particular atenção com os circuitos e áreas de circulação público/serviços, não só interiores como exteriores ao edifício que são absolutamente distintas, com o objectivo de assegurar um bom funcionamento da biblioteca.

O jardim interior será criado como um espaço lúdico, para onde se abrem e relacionam grande parte dos sectores da Biblioteca. A utilização deste espaço poderá permitir exposições exteriores, reforçando o carácter cultural e lúdico da biblioteca.

Áreas:

			Áreas (m ²)	Áreas totais (m ²)
Piso -1	Sala polivalente	Sala	111,57	128,85
		Anexos	17,28	
	Instalações sanitárias	Homens	8,12	21,27
		Mulheres	9,29	
		Deficientes m.	3,86	
	Secção infantil	Zona de Empréstimo Domiciliário e de Consulta Local/Atendimento	230,41	292,3
		Área de animação	29,29	
		Arrumos	6,7	
		Espaço para os mais pequenos	12,94	
		Instalações sanitárias	12,96	
		Zona de exposição/sala de espera		55,84
		Acessos		51,68
	Acessos verticais	Escadas principais	18,90	40,31
		Escadas de emergência	16,41	
Elevador		2,25		
Elevador de serviço		2,75		
			Total	590,25

Tabela 1.1

			Áreas (m ²)	Áreas totais (m ²)	
Piso 0	Claustro			186,10	
	Átrio	Recepção	82,92	94,57	
		Sala de apoio ao átrio	11,65		
	Instalações sanitárias	Homem	16,30	32,60	
		Mulher	16,30		
	Secção administrativa	Área de trabalho	223,08	268,22	
		Sala do Director	12,95		
		Sala de reuniões	19,23		
		I.S do pessoal	12,96		
	Sala de Informática				14,91
	Acessos				74,33
	Acessos verticais	Escadas principais	18,90	40,31	
		Escadas de emergência	16,41		
Elevador		2,25			
Elevador de serviço		2,75			
Total				711,04	

Tabela 1.2

			Áreas (m ²)	Áreas totais	
Piso 1	Secção de Adultos	Zona de Periódicos/Zona de Empréstimo Domiciliário	56,18	465,84	
		Zona de Consulta local e referência	245,04		
		Zona de leitura	94,50		
		Sala de estudo	10,07		
		Zona de Autoformação	51,98		
		Sala de apoio á zona de empréstimos domiciliários	8,07		
	Secção administrativa	Ressecção e Manutenção de Documentos	30,18	139,44	
		Depósito de documentos (Central)	109,26		
		Sala de pessoal	21,12		
	Instalações sanitárias	Homem	13,32	27,00	
		Mulher	13,68		
	Acessos				26,96
	Acessos verticais	Escadas principais	25,09	45,41	
		Escadas de emergência	15,32		
		Elevador	2,25		
		Elevador de serviço	2,75		
	Zona de cargas e descargas				55,76
Sala das máquinas				54,36	
Total				814,77	

Tabela 1.3

3.6. Módulo estrutural

Com uma base em betão armado, a estrutura vai ser constituída por um reticulado de pilares e vigas onde as suas sapatas individuais se encontrarão ligadas por lintéis de fundação. As lajes de betão, para além de se apoiarem em pilares, também vão ser em paredes duplas de betão armado.

3.7. Critérios energéticos

Houve especial cuidado na organização do edifício, de modo a que a cobertura funcione como um enorme colector de energia solar. O sistema de recolha e aproveitamento de energia solar deverá assegurar, no mínimo, 60% das necessidades energéticas da biblioteca.

Na concepção do edifício propôs-se o sistema de ventilação natural, permitindo que o ar cruzasse as salas. Esta característica vai torna-las mais frescas no Verão e evitar humidade durante o Inverno.

O "*Brise soleil*" que será colocado nas salas das máquinas vai permitir aumentar a ventilação devido ao sobreaquecimento das máquinas.

3.8. Paredes exteriores:

Nas paredes exteriores serão aplicados três tipos de acabamentos tais como: betão aparente, sistema "cappotto" e azulejo.

As paredes exteriores vão ser constituídas por dois panos apoiados na laje, o exterior de 20 cm de espessura em betão armado à vista, à cor natural, descofrado em régua de madeira longitudinais, e o pano interior de 15 cm de espessura, de betão armado com acabamento de efeito liso, com isolamento térmico entre ambos, formado por placas de poliestireno extrudido de 4 cm de espessura, com 35kg de densidade por cm².

As paredes exteriores no pátio de entrada principal terão um acabamento em azulejo (14x14cm), (tipo Viúva Lamego) série branco T4, enquanto no jardim interior da biblioteca, o acabamento será em sistema "cappotto", com 8 cm de espessura com 15 kg de densidade aplicado com chapa duroplak esp. (tipo isosfer com encaixe) e fixo com bucha arredonda de 12cm (tipo Dakota)

3.9. Paredes interiores:

As paredes interiores de um só pano de 11 cm e outras com 15 cm de espessura de alvenaria de tijolo cerâmico vazado, de (30x20x11 cm) e (30x20x15 cm) com junta de argamassa de cimento com 1,5cm de espessura para revestir com reboco estanhado, (tipo Propansa) cor cinza com 2 cm de espessura, com mistura de 200g de fibra de vidro por cada 190L de argamassa para aumentar a resistência e evitar as fissuras.

3.10. Cobertura

A laje de cobertura assentará em vigas apoiadas em pilares e paredes de betão.

De acordo com os desenhos do projecto respectivos pormenores na cobertura do edifício será aplicada impermeabilizado com uma membrana drenante, tipo Deltams Dorken.

A membrana vai ser aplicada sobre o isolamento térmico, tipo lã de rocha prensada de 40mm, com 20kg de densidade por cm². Para finalizar, na cobertura vai-se aplicar chapa sandwich de 5cm de espessura com 5 ondas, chapa superior de 4mm de espessura cor branca e chapa de 3 mm cor branca pela parte inferior apoiada em calha omega de 100mm e 2 mm de espessura fixas com tapits com borracha de isolamento.

A escolha desta chapa térmica deve-se às grandes amplitudes térmicas existentes na região, que podem atingir 40°C. Facilitando assim a aplicação dos painéis fotovoltaicos.

3.11. Cobertura do piso 0

No piso 0 será aplicada tela betuminosa onde os seixos arredondados (tipo gogo) permitirão o seu sombreamento. Entre a tela betuminosa e os seixos deverá ser aplicada uma manta geotêxtil de 500g com o intuito de proteger a tela betuminosa dos seixos e uma melhor drenagem.

3.12. Pavimentos interiores

Maioritariamente, os pavimentos interiores receberão acabamento em soalho (ver mapa de acabamentos), à excepção das instalações sanitárias, da sala das máquinas e da sala de informática, que serão em calcário e grés. Todos eles terão um enchimento em betão leve com argila expandida (leca) com uma espessura de 13cm.

O isolamento térmico e acústico aplicado nos pavimentos interiores será em granulado negro de cortiça. Nos pavimentos em soalho, sobre o betão de enchimento devem

ser executados meios fios em argamassa aos quais serão cravados os barrotes de apoio e fixação do soalho.

Nos sanitários, será aplicada uma impermeabilização em emboço hidrófugo tipo "Sikacim" com uma espessura de 4mm sobre o enchimento em betão leve.

3.13. Arranjos exteriores:

Os trabalhos de arranjos exteriores contemplam a desmatação, arranque de árvores demolições, e movimento de terras, construção e beneficiação de muros, patamares, caminhos e escadas.

A obra de arranjos exteriores tem por finalidade a dinamização deste espaço, aproveitando os recursos naturais existentes.

3.13.1. Criação dos espaços de estacionamento

Com o objectivo de facilitar o acesso à biblioteca, serão criados vinte e oito lugares de estacionamento, localizados na Rua do Barranco e na Travessa de Nazes. Os estacionamentos dispõem de sete lugares para os funcionários e vinte e um lugares para o público, dois dos quais para deficientes de com mobilidade reduzida. No estacionamento serão aplicados grelhas de enrelvamento (tipo Artebel) onde primeiramente se acondicionará terra vegetal compactada, sendo que, deste modo proporciona elevada permeabilidade e resistência necessária para a zona de circulação de veículos.

3.13.2. Acesso à zona de cargas e descargas

O acesso à zona de cargas e descargas é realizado por um percurso (automóvel) que "perfura" o edifício, permitindo assim uma maior comodidade. De sentido único, o acesso realiza-se através de duas rampas, estas com 10% de inclinação terão uma caixa de 15cm de "tout venant" para compactação e 10cm de pó de pedra para assentamento do pavimento (tipo ecopave artebel).

3.13.3. Muros de suporte

Devido à pendente do terreno projectou-se a construção de quatro muros de suporte, dois em betão armado e dois em pedra granítica. As paredes de betão armado devem conter na base do muro, um tubo de dreno de 110 (tipo ibotec) com brita nº 3 e manta geotêxtil de

150g e para a impermeabilização do muro utilizar-se-á tela dornante pitunada (tipo Fondalime) que é uma lâmina de politileno de alta densidade que mediante um sistema de semi-cones faz uma caixa-de-ar, actuando como drenagem e como protecção

As pedras de granito devem ser aproximadamente 1X0,5m bujardada e travada entre si. Será aplicado o mesmo sistema de dreno que nos muros de betão

3.13.4. Plataformas

Existirão duas plataformas de acesso ao edifício respectivamente com (16,60X53,51 m) e com (16,6X6,15 m) estas serão em placas lisas de relevo de 40x40cm (tipo Macel anti-deslizastes), sendo estas assentes em argamassa de cimento

3.13.5. Escadas exteriores

Com uma estrutura em betão armado serão revestidas com degraus e espelhos antiderapantes (tipo Marcel) ref. 314, assentes com argamassa de cimento.

3.13.6. Passeios

Os passeios adjacentes ao terreno serão constituídos em pavimento rústico II (pave) tipo Artebel cor cinza, nas zonas de transição entre diferentes tipos de pavimento aplicar-se-ão Lacis 100X8x20cm (tipo Artebel).

Antes do assentamento deverá ser aplicado "Tout venant" com aproximadamente 15cm de espessura, para compactar, de seguida para a aplicação do pavimento aplicar-se-á 10cm de areão para deste modo haver uma melhor drenagem das águas.

4. Considerações Finais

Pode-se afirmar que a Biblioteca enquanto lugar urbano, alterou a sua importância enquanto transformador urbano ao longo da História, tal como a formalização do edifício e a sua tipologia sofreram transformações. No entanto, esta ideia de que a biblioteca é um edifício singular, e por isso, capaz de proporcionar desenvolvimentos urbanos é uma linha relativamente constante desde a revolução liberal.

Actualmente, e resultado do ritmo acelerado de competição que se estabeleceu entre cidades, há o reforçar desta ideia, com uma fortificada procura da Biblioteca, enquanto edifício iconográfico e emblemático, naquela que se converteu numa preocupação urbanística. Assim, de forma recorrente e em todo o planeta, cidades procuram incessantemente um “arquitecto estrela” que se assegure de assinar uma imagem de “marca”.

A questão coloca-se, se serão esses os projectos capazes de transformar as cidades, e se deverão as bibliotecas ser sempre agentes de transformação.

Assim, e com vista a analisar diferentes abordagens ao território de edifícios bibliotecários e as suas opções arquitectónicas, procedeu-se à escolha de casos de estudo contemporâneos, sobre os quais se estabeleceram paralelismos, de forma a compreender as opções tomadas e o tipo de resultados que permitem.

Bibliografia

BREWER, Joseph M.; HOOK, Sheril J.; SIMMONS-WELBURN, Janice; WILLIAMS, Karen. "Libraries dealing with the future now". A Bimonthly Report on Research Library Issues and Actions from ARL, CNI and SPARC. No 234, 2004. [Consult. 15.Abril.2013] Disponível em <http://www.arl.org/bm-doc/dealing.pdf>

COSTA, M. (1979) - História do Bispado e Cidade de Lamego, Volume II Idade Média: Paróquias e Conventos. Lamego: Edição do Autor.

-Diário de Noticias - A invenção da imprensa [Consult. 12.Abril.2013]. Disponível em: <http://www.nescolas.dn.pt/index.php?a=historia>

DOFKOVA, Jitka. "The trigonometry of the library space by Leopoldo Della Santa", 2002. [Consult. 12.Abril.2013] Disponível em http://www.phil.muni.cz/~dofkova/e_santa.html

Europacorsi Beta. Projecto Biblioteca Dr. Julio Teixeira. [Consult. 25.Abril.2013] Disponível em <http://europaconcorsi.com/projects/74308-Biblioteca-Municipal-Dr-Julio-Teixeira>

FIGUEIREDO, Fernanda Eunice. Rede nacional de Bibliotecas Públicas: actualizar par responder a novos desafios. [Consult. 20.Abril.2013] Disponível em <http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno12004/Figueiredo.pdf>

GINGRAS, Yves. "Idées d'Universités". Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 3, n.148, 2003, pp. 3-7. [Consult. 12.Abril.2013] Disponível em <http://www.cairn.info/revue-actes-de-la-recherche-en-sciences-sociales-2003-3-page-3.htm>

GOMES, Sônia de Conti. Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio- culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930. Belo Horizonte, 1981. 113 f. Dissertação [Mestrado em Administração de Bibliotecas] - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais

-KOHANE, Peter - La Busqueda de la 'forma' de Louis I. Kahn: ámbitos públicos y privados en las bibliotecas de la Washington University y la Philips Exeter Academy. In GOLLER, Bea (Coord.) - Bibliotecas. Barcelona: Publicaciones del Col.legi d'Arquitectes de Catalunya, 1989. ISBN 84-600-7266-5

LIMA, Emílio Campos - Nova enciclopédia Portuguesa. Ediclube. Alfragide 1996

MONTEREY, G. (1984) - Terras ao Léu. Lamego: Edição do Autor.

-MUÑOZ COSME, Alfonso - Los espacios del saber: Historia de la Arquitectura de las Bibliotecas. Gijón: Ediciones Trea, 2004

PEREIRA, Nuno Filipe Carvalho Alves Pereira - Lamego: Reflexão sobre as cidades perdida(s) no urbano consolidado. Coimbra. 2011.

-PINHEIRO, Carlos -História das bibliotecas no mundo ocidental. Slideshare Present yourself [Consult. 12.Abril.2013] Disponível em: <http://www.slideshare.net/ladonordeste/histria-das-bibliotecas>

PINTO, L. (2001) - O Santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego - Contributo para o estudo da sua construção 1750-1905/69. Lamego:Edição da Câmara Municipal de Lamego.

PRIETO GUTIÉRREZ, Juan José - El Espacio bibliotecario, de custodia a consulta. Revista Interamericana de Bibliotecología. [Em linha]. 31: 2. Colombia: Julho-Dezembro de 2008. ISSN 0120-0976. Pp. 143-159. [Consult. 12.Abril.2013]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/12887/1/Art.6.pdf>

-REBELO, Carlos Alberto - A Difusão da leitura Pública: As Bibliotecas Populares (1870 - 1910). Porto: Caminho das Letras, Fevereiro de 2002.

-ROMERO, Santi - La Arquitectura de la Biblioteca: Recomendaciones para un Proyecto Integral. 2ªed. Barcelona :colección Papers Sert, Dezembro de 2003.

ROSEIRA, M., (1981). Lamego um Passado Presente. Lisboa: Editorial Império, Lda.

-Universidade de Coimbra -Biblioteca Joanina [Consult. 14.Abril.2013] Disponível em: <http://visit.uc.pt/biblioteca/>

Anexos

Mapa de acabamentos

Desenhos técnicos